

Mundo ESPORTIVO

ANO VII   São Paulo, Terça-feira, 28 de Outubro de 1952   NUM. 394

RANULFO GANHOU O NONO OSCAR DO CAMPEONATO



58 MIL CRUZEIROS!

VOCÊ PODE FICAR MILIONARIO. O NOSSO CONCURSO FOI FEITO PARA BENEFICIAR O LEITOR E 58 NOTAS DE MIL REPRESENTAM UM CAPITAL APRECIAVEL. VOTE NAS SEGUINTES URNAS: REDAÇÃO, RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 36; CAFE' CINELANDIA, AV. S. JOÃO ESQUINA DE DOM JOSE' DE BARROS; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, AV. CELSO GARCIA, 390; CANTINA "DE BELLIS", PRAÇA 8 DE SETEMBRO, 107 (PENHA); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, AV. PAIS DE BARROS, 22, ESQUINA DA RUA DA MOOCA; BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA QUASE ESQ. DE FELIPE DE OLIVEIRA; BANCA DE JORNAIS DA RUA 12 DE OUTUBRO (LAPA); BANCA DE JORNAIS DA PRAÇA DA SÉ, ESQUINA DA RUA SANTA TERESA. INSTRUÇÕES E CUPÃO À PAGINA 15.

HEGEMONIA

Só merece louvores a inteligente politica adotada pela maioria dos clubes profissionais de São Paulo. Houve uma epoca em que fomos forçados a criticar a orientação seguida pelos nossos dirigentes, porque não revelavam diretriz firme, bem estudada, planejada, enfim. Durante longos anos perdemos a hegemonia do futebol brasileiro, exatamente por isso. No confronto com o dirigente carioca, geralmente muito arguto, muito vivo, o nosso levava desvantagem, em face da politica estreita, erronea, dominante em nossos clubes. Felizmente, esta já é uma epoca completamente superada. Compreendeu o nosso mentor, em tempo ainda, que era necessario reformar sua orientação, e graças a esse fato, já conseguimos trazer para São Paulo o titulo nacional de futebol. A tarefa, agora, reside em estar sempre vigilante, em trabalhar com tenacidade para que os exitos colhidos ontem sejam mantidos amanhã.



Por muitas vezes já frisamos, que não tinha explicação a supremacia tecnica carioca, uma vez que o dominio financeiro, economico, do profissionalismo brasileiro, estava em São Paulo. Pois bem, a despeito do colosso de Maracanã, das rendas fenomenais que, às vezes, são arrecadadas neste monumento de concreto armado, pode-se dizer que os paulistas ainda conservam a superioridade em materia de rendas. E' simples um esclarecimento a respeito. Aqui o publico apoia assiduamente os jogos, no Rio a concorrencia só é grande nos grandes acontecimentos. Assim, em São Paulo, tomada a arrecadação na sua forma global, ela é muito maior, supera decisivamente a do Distrito Federal.

Repetindo uma velha declaração nossa, diremos, outra vez: onde corre o dinheiro é que deve estar a supremacia. Se é em São Paulo, aqui ela permanecerá, por muitos anos ainda, a menos que nossos dirigentes não saibam segurá-la. Parece, no entanto, que o problema já foi equacionado por todos, não há mais segredo na luta para conservar o prestigio do futebol bandeirante.

Pelo menos, todos se orientam pelo bom caminho. Há um esforço geral, magnificamente executado, para o fortalecimento das nossas equipes profissionais. Ainda, ontem, o Santos contratava o dianteiro Otavio, para cobrir um ponto fraco no seu onze. Trouxe recentemente Carlyle, sem favor algum, otimo reforço para o clube de Vila Belmiro e para o nosso futebol. Isto sem contar outras aquisições valiosas de Athié Jorge Coury. O Palmeiras tambem foi buscar, no Rio, embora a titulo de emprestimo, Mirim. Reforço para nós, desfalque para eles. Possivelmente, até o fim do ano, outros campeões de notorio destaque, serão atraidos pelo mesmo clube.

A Portuguesa realizou excelente transação ao permutar Genê pelo meia Ranulfo, sem embargo do primeiro constituir uma boa revelação dos nossos campos. Ranulfo, no entanto, pertence à categoria dos jogadores já consagrados, com amplas possibilidades de prestar relevantes serviços à nossa causa. O plantel do Corintians é poderoso, conta esplendidos reservas.

Quanto aos clubes pequenos, igualmente adotam politica hábil, premidos pela Lei do Acesso querendo fugir ao rebaixamento. Varios deles pela Lei do Acesso, querendo fugir ao rebaixamento. da Portuguesa santista, está fazendo furor, havendo quem diga que o Palmeiras errou, quando trouxe Amorim em lugar de trazer Vasconcelos para suas fileiras.

O XV de Novembro, de Jaú, tambem está integrado na mesma campanha, com um trabalho de folego. Otimo. São Paulo, com tão bem orientado plano, conservará por muitos anos ainda a sua atual hegemonia. E' assim que se trabalha.

GRANDE REFORÇO

Concretizou-se finalmente mais outra grande transferencia para o futebol paulista, conseguindo o Santos, com a aquisição de Otavio ao Botafogo, do Rio, um reforço dos melhores. Depois da saida de Odair, engajado pelo Palmeiras, o gremio de Vila Belmiro passou a ressentir-se da falta de um goleador, de um elemento tipico de area, capaz de completar com acerto a ala com Tite. Nem Carlyle, com toda a finura de seu jogo, obtinha o indispensavel, porque sempre faltava um homem, que se juntasse na area ao centro avante. As experiencias, inumeras aliás, só fizeram mostrar a extensão do problema. Zito, Hugo, Tuta, Alemão e o proprio Tite passaram pela meia esquerda santista em "brancas nuvens".

Otavio vem aí e isso só pode ser motivo de alegria para o torcedor do "campeão da tecnica e da disciplina", eis que reune as melhores qualidades para brilhar. Paraense de nascimento, filho de um dos maiores beques já surgidos em canchas nortistas, muito cedo veio para a Capital Federal, onde aprendeu todos os segredos do manejo da pelota. O Botafogo foi seu primeiro clube e o unico. Nele obteve glórias, inclusive aquele consagrador campeonato de 48, quando foi um dos principais goleadores e lhe deu a chance de integrar o selecionado nacional que disputou o Sul-Americano de 49 e ganhou o titulo. E não foram poucos os grandes clubes que pretenderam o seu concurso, varios foram os diretores botafoguenses que agora estiveram contra a sua cessão. Isto quer dizer que reconhecem nele um craque.

Isso, aliás, ninguem poda negar. Conseguindo ambiente em Vila Belmiro, adaptando-se bem ao meio, não há duvida de que tem tudo para brilhar. O Santos espera, como espera todo o futebol bandeirante. Otavio pode ser o homem que estava faltando ao campeão de 35, o goleador para revezar com Carlyle e Tite. Daqui, desejamos que ele realize e confirme o indispensavel para ganhar a projeção que merece. Virtudes de sobra Otavio tem para vencer.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, já nababescamente sentado na poltrona de veludo côr de macaco, disse:

— "Você viu!? E' sempre a Portuga que faz o "serviço" no Mosqueteiro. No certame passado, ela apagou-lhe o charuto e foi com um banho dos diabos. Agora, o Gualicho estava desembestado e encontrou uma vastissima casca de banana, para nela ter um par de patas (dois titulos) quebradas. Você viu que peleja!? Sensacional! Mas, velhinho, as coisas dentro da cancha não estiveram muito azuis para nenhum dos lados. Quando a Portuga estava por baixo, porque perdera a bussola e eu não saia da sua pequena área, aquele endiabrado do Luizinho dizia para o Ranulfo: "Venha que eu te ponho na lona. Você está prá mim, hoje". Depois, o Ranulfo dizia para o outro: "Quero ver como você driblara, durante a semana, todos aqueles qeu lhe perguntarem qual foi o resultado do match..." Mas, você pode estar certo de uma coisa: os mosqueteiros não teriam perdido se não fosse a mascara. Venciam por 3 a 1 e ao invés de fazer com que eu desse uns passeios pelas gerais e arquibancadas, que fosse às alturas, naquele jogo tipo fazenda, preferiram entrar no "dá lá, toma cá", o tal de baile. Bem fez o tricolino, no alçapão. Entrou no dito e comeu toda a isca. Quando o dono do dito meteu a mão para apanhá-lo, nem pestanejou: lascou-lhe três dentadas e liquidou as contas que estavam abertas desde 1947 e não caiam em exercicio findo para a sua torcida. Quem vai mal é o penta coroado. Correu muito tempos atrás e agora está cansado. E' preciso que ele troque o motor, porque não pode aguentar a longa caminhada do campeonato com peças deficientes. GOOD BYE".

Correspondencia

Ao meu amigo LUIZINHO — Ninguem pode discutir as suas qualidades de fintador e de esquivador. Sozinho, em campo, contra qualquer adversario, você seria capaz de dar um espetáculo suficiente para fazer delirar o grande publico do futebol. Você nasceu com essa qualidade e é fora de duvida que o seu maior rendimento reside no padrão de jogo em que o empreguem para aquela pratica, isso porque você tem capacidade para desmoralizar o adversario e, consequentemente torná-lo inutil. Domingo, mais uma vez, isso foi visto. Ranulfo, quando pretendeu marcá-lo, ficou cheio de fintas e quase se tornou uma figura ridicula. Mas, meu caro Luizinho, futebol não é apenas driblar ou esquivar. Um jogador que tem as qualidades que você possui, deve explorálas ao maximo e ter um objetivo, isto é, deve fintar uma, duas ou, no maximo, três vezes. Não pode, porem, ter a pretensão de fintar todos os integrantes do quadro contrario ou dar meia duzia de fintas num mesmo antagonista, porque a cada finta é menor a sua probabilidade de exito e alem disso corre o sério risco de ser botinado. E é fora de duvida tambem que enquanto fica o driblador com a bola, o tempo passa e os seus companheiros sofrem marcação mais atenta. Você peca por isso mesmo. Prende demasiadamente a pelota. Não quero dizer que não deva fintar, mas não deve abusar, para entregar a pelota, sempre que for possivel, ao companheiro melhor colocado e depois disso procurar posição para poder desfrutar uma situação mais favorável. No entanto, isso você não tem feito. Domingo, então, você pecou e muito nesse particular. Cavou algumas faltas, não resta duvida, mas eu tenho certeza que se você largasse mais a bola e melhor se colocasse, teria sido muito mais util ao conjunto. Há alguns meses, você estava com esse mesmo defeito. Depois, passou a jogar com mais efetividade. Não sei a razão da interrupção na marcha que o tornava um meia direita quase ideal. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Aquelas quarenta ou sessenta mil pessoas que estiveram no Pacaembu domingo, na sua maioria, é claro, acharam que o tal de Paolo Wissiling teve bom trabalho. Francamente, não vi nada de extraordinário na sua atuação. Começou por tolerar que o prélio fosse iniciado com quase 15 minutos de atrazo, o que não aconteceria se eu fosse o soprador da latinha. Estava marcado para às 15,30 horas e o inicio seria às 15,30 horas. Aquelas preleções eu as faria nos vestiários, minutos antes ou mesmo uma hora antes. Nas paralizações, então, ele foi horroroso, permitindo que os massagistas e medicos invadissem o gramado quando bem entendessem e lá ficassem a fazer cocegas nos "players" e a lhes dar água e gelo. Falhou ainda e muito nas faltas vencidas, favorecendo o infrator e automaticamente prejudicando o que deveria ser beneficiado. Não vi nada de mais nesse fulano, cujo nome lembra bem a marca de um antibiótico. Tenho certeza que se ele pegasse um "abacaxi" como o de sabado e os "bandeirinhas" trabalhassem de bandido como trabalharam com o sobrinho do João Batista do Amaral, sua situação hoje, no conceito geral, seria a mesma. Aliás, o negiocio esteve de amargar, sabado. O filho do irmão do Amaral deu um gol. Deu e estava dado. Se eu fosse juiz, faria ouvidos de mercador aos jogadores que viessem pedir que eu consultasse o bandeirinha, sim, porque seu eu marcasse, a conclusão evidente só poderia ser por eu ter visto. Mas, o fulano, inocentemente, caiu no "conto do bandeirinha". Foi ouvi-lo e acabou por aceitar a decisão do outro. Não satisfeito com essa burrada, fez outra, logo depois, igualzinha da silva. Assim, deveria ter o triste fim que teve, provocando aquela serie de ocorrencias profundamente lamentaveis. Dizem que ele meteu o apito na cara de um jogador, mas pior seria se ele tivesse metido a mão no bolso de alguem. Eu, como juiz, não faria nada disso, mesmo porque, de cara, antes de começar uma peleja, eu diria aos bandeirinhas apenas isto: podem ir para o vestiário... ZÉ DO APITO.

NEM AJUDADA A PONTE GANHOU...

ARBITRAGEM CALAMITOSA — Amaral Sobrinho ainda passou regularmente o periodo preliminar, mas perdeu-se completamente no complementar. Depois de marcar o primeiro tento palmeirense, desmarcou-o porque ouviu o bandeirinha do lado das gerais. Posteriormente, porém, Odair assinalou um gol e, apesar dos acenos do auxiliar, consignou-o. E isso não foi nada, porque continuou perdido na marcação das faltas, culminando ao deixar passar uma pena maxima de Juvenal em Osvaldinho, a qual, afinal, deu origem aos acontecimentos tumultuosos que vimos no gramado, com o atacante do Juventus pretendendo agredi-lo. Errou para os dois lados, ingenuamente, mas o Palmeiras foi o que mais sofreu, pois o gol que Amorim marcou, após trama curta com Liminha e Odair foi dos mais licitos.

QUAL SERA A PENA? — Osvaldinho perdeu a cabeça. Apesar de ter feito declarações de que o arbitro o agrediu antes (fato que não vimos, eis que a confusão foi enorme na ocasião), a sua represalia merece punição pesadissima. Se não chegou ao apitador, fez pelo menos a tentativa de agredi-lo. Na Italia, há pouco tempo, Capelo foi eliminado sumariamente. Não soube conter-se o atacante do Juventus, pois o caminho era muito outro e não aquele que se viu. O penal que lhe fez Juvenal foi visivel e se é verdade que Amaral Sobrinho o agrediu antes, perdeu Osvaldinho toda a razão ao fazer o que fez. Está sujeito às mais duras penas, que poderão até cortar-lhe a carreira.

AINDA OS PENAIS — Parece que os apitadores resolveram interpretar de modo diverso as regras Não fossé assim e não teriamos essa série de erros consecutivos. Vejamos por exemplo Moura Leite Teve pequenas falhas, mas conduzia seu trabalho em nivel aceitável, Entretanto, quando menos se esperava puniu o Jabaquara com uma penalidade máxima inexistente, quando Atis escorregou na bola. Felizmente, Manuelito atirou para fora Tivemos até a impressão de que o jogador pontepretano fez propositadamente esse gesto Não seria possivel que êle errasse a direção por tantos metros. Já no segundo tempo, como querendo compensar o êrro, Moura Leite deixou de marcar uma falta visivel de Mauro sôbre Isauldo, quando o centro-avante preparava-se para cabecear, completamente livre e com grandes possibilidades de marcar. Errou duas vezes.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

SOBERBO E REALIZADOR

O SÃO PAULO NEM SENTIU A DESVANTAGEM DO ALÇAPÃO

Jogando com acerto, classicamente, o São Paulo conseguiu no "alçapão" de Vila Belmiro o seu grande triunfo dêste campeonato. Ganhou do Santos de modo a não deixar dúvidas quanto à justiça do resultado. E tambem não se furtou ao prazer de ensaiar um verdadeiro "baile" no onze de Carlyle. Não se diga que o triunfo sampaulino foi uma surpresa, mas não resta a menor dúvida que ninguem poderia conceber a vitoria da maneira como foi ela obtida: nitida, por contagem elevada e por um conjunto que não se apresentou com todos os seus titulares, já que não atuaram Albella e Teixeirinha. O encontro de Vila Belmiro foi dos mais interessantes. Tecnicamente só existiu um quadro no gramado, que foi o tricolor. Porém, no que diz respeito ao dominio territorial, à presença no campo adversário, em muitos momentos chegou a haver relativo equilibrio. Vamos, portanto, a uma análise do conjunto do São Paulo; o que fez de bom e de ruim.

Os aficionados sampaulinos perderam muito do seu entusiasmo quando os alto-falantes do estádio anunciaram o onze que ia jogar. A esperança da presença de Albella foi desfeita pela voz gritada do locutor: Bertolucci: Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe, Durval, Moreno e Maurinho! Era verdade que o ataque tricolor, mesmo sem Albella e Teixeirinha, não fôra de todo mal contra a Ponte Preta. Mas, o Santos era o Santos, principalmente em seu campo!

E o ataque começou mesmo muito mal. Durval, quem sabe seguindo instruções de Feola, atuava sempre atrazado, deixando Helvio na área. Alcino, completa negação, não acertava uma jogada. Maurinho lutava e corria, mas encontrava seus companheiros em completa desorganização. Bibe destacava-se. Mas, não podia fazer milagres! Moreno, pesado, acompanhava o ritmo dos demais. Não se podia imaginar que aquela mesma ofensiva fosse, mais tarde, apresentar um trabalho de gala e assinalar três gols em Manga.

O ponto alto do São Paulo era a defesa. Entrozamento perfeito do trio final. Mauro, durante os noventa minutos de jogo, só cometeu um erro, ao rebater uma bola para a sua linha de fundo. Foi sempre absoluto na área, entusiasmando até os torcedores do Santos. Que soberba atuação, a do zagueiro sampaulino! Turcão muito bom, foi sempre um "amigo da onça" do estreante Martiarena. Bertolucci, pouco empenhado, ainda mostrava estar em forma. As poucas falhas da defesa surgiram, no primeiro periodo, na linha média. Trabalho um pouco desordenado de Pé de Valsa e Rui, que depois melhoraram consideravelmente. Alfredo, com boa vigilancia a Tite conseguia ligeiro destaque. Graças ao magnifico trabalho de sua defensiva o São Paulo manteve a partida equilibrada até os vinte minutos iniciais. Se o seu ataque não andava, a retaguarda destruia com facilidade todas as escaramuças praianas. Essas as caracteristicas do encontro até os vinte e poucos minutos. Depois Durval assinalou o primeiro gol e êle foi uma injeção de entusiasmo nos visitantes. O trabalho ofensivo foi pouco a pouco melhorando. Com exceção de Alcino, todos lutavam nume mesmo plano. Durval, na primeira fase, sempre recuado, como se temesse Helvio. Naturalmente não poderia adivinhar que o famoso zagueiro estava numa das suas piores tardes! Os santistas defenderam-se às rebatidas. Obstrução desordenada. Falta de apoio ao ataque. E foi assim que o tricolor fez o seu segundo gol. Jogada magnifica de Bibe, encerrada com chute forte d eMoreno, em cima da hora. Houve muita gente que, comentando, achou injusto, ou melhor, rigoroso aquele marcador. Porém, êle foi a fiel tradução do trabalho dos dois quadros. De que adintavam os ataques do Santos, se os jogadores não tinham senso de infiltração; se a defesa contrária levava semppre a melhor? Futebol é bola na rêde, diz o povo com sabedoria. O São Paulo soube se defender e fez dois gols. Justissimos os dois a zero!

E veio o segundo periodo. Com êle uma disposição férrea dos santistas, que se atiraram à luta como se o encontro fosse de vida ou de morte. Foi então que se pôde observar Mauro na plenitude da sua forma! Ditador absoluto da área, não deu chance a nenhum contrário. Carlyle que o diga! Os erros da linha média desapareceram aos poucos. Só Alcino continuou ruim. Aos trinta e dois minutos Bibe fez o terceiro gal. E acabou de uma vez o Santos. Durval perdeu o medo de Helvio. Formou com Moreno, Bibe e Maurinho, uma peça só. Tudo dava certo. Rui, mandava e desmandava no centro da intermediaria. Pé de Valsa estilista, "bailarino", dominava a bola de todos os modos. E Alfredo completava o bom trabalho dos outros. Foi assim que o São Paulo venceu o Santos. É bem verdade que não encontrou no quadro de Aimoré a resistencia que se esperava. Mesmo assim seu triunfo foi valorizado pelo esforço dos praianos durante os noventa minutos. Erros existiram na equipe tricolor. Situações dificeis em sua área poderiam ter sido exploradas com mais inteligencia por parte dos santistas. As deslocações de Maurinho e Alcino não produziram os resultados esperados. Mesmo porque, Alcino não é o Teixeirinha, que vai bem nas duas pontas.

Mas, amigos leitores, o mais interessante com relação à exibição do São Paulo prende-se à ausência de Albella. O avante argentino é, inegavelmente, um grande valor. Sabe, como poucos, dominar uma bola, passá-la ou encaminhá-la ao gol. Porém, o ataque do São Paulo estava sofrendo de um grande mal. Os demais jogadores preferiam sempre entregar a bola ao argentino, certos de que, ninguem melhor que êle para dar rumo certo ao balão. Isso aconteceria se Albella jogasse mais livre o que não vinha acontecendo. Antes dos jogos os técnicos contrários recomendavam: "cuidado com o Albella! Marcação em cima do Albella!" E muitos ataques do São Paulo estavam se perdendo assim. Afinal de contas, Albella sózinho não poderia fazer milagres. Dai a relativa melhoria no ataque tricolor com a saida, embora forçada, do argentino. O ataque do São Paulo, contra o Santos, jogou de igual para igual. Os passes foram trocados entre todos os avantes. E então surgira mos gols. Porque a defesa do Santos não iria se preocupar com um Durval cujo prestigio não amedronta ninguem. Se faltou à linha ofensiva sampaulina um verdadeiro "ponta de lança", houve a compensação de um trabalho mais coordenado entre os cinco homens. Estivesse Alcino em melhor dia ou tivesse jogado Teixeirinha e o ataque do São Paulo não teria marcado apenas três gols e sim uns cinco. Albella será sempre uma garantia para o ataque sampaulino, desde que o tecnico determine maior igualdade na distribuição das bolas na área contrária.

O São Paulo não foi perfeito mas jogou bom futebol. Sómente depois dos três a zero seus elementos cuidaram de mostrar aquela exuberancia de classe e exibicionismo. Um triunfo justo e indiscutivel. Talvez o maior do São Paulo neste certame. Vitoria que serviu para ensinar a muita gente que um determinado jogador não é insubstituivel. Triunfo que mostrou um Mauro soberano, um Alcino horrivel, um Turcão firme e sóbrio, um Bertolucci seguro, uma boa linha média, e um ataque que ainda pode melhorar. Vitoria do melhor sôbre o lutador. Vitoria da classe!

MELHORES VALORES SANTISTAS DE 52

Nesta campeonato, não só o Santos apresenta bons valores, como invariavelmente acontece. Portuguesa santista e Jabaquara tambem, numa prova de que sobe o nivel tecnico dos clubes na cidade praiana. O publico já está acostumado a ouvir elogios à Nenê, Helvio, Antoninho, etc. Ninguem duvida de suas regularidades. Atravessam os certames sem oscilações com categoria e segurança. Antes, eram absolutos no conceito da torcida, porem agorai tiveram que aceitar ao lado outros nomes, os quais conseguem impor-se a cada rodada

Carlyle, tomou conta do time tão logo chegou. Revelou a classe que o tornou famoso artilheiro do torneio guanabarino. Vai marcando aos poucos, com o que se destaca enquadrando-se entre os melhores valores santistas da temporada. Até agora não encontrou outro goleador com que competir, o que por certo acontecerá em todo o campeonato

Em vista da disparidade de categoria entre os atacantes do Santos, o trabalho de Tite tem-se realçado. Depois de Carlyle é o melhor avante do clube no que progride, principalmente por movimentar-se em deslocações constantes, a fim de coordenar com o comandante. Supera as exibições do ano passado e atua com mais dedicação.

Formiga não vem deslumbrando. Acomoda-se numa media de produção normal. Se o publico não o nota é sinal de que não está errando. Pode apresentar-se maduro e preparado, razão pela qual é util à equipe.

Repentinamente Vasconcelos chegou, viu e venceu. Superou as mais otimistas previsões, revelando experiencia, habilidade e visão. Atrai as atenções da torcida, roubando um pouco da popularidade que cabia aos demais. No mesmo plano está Vivinho, jovem e dinamico. Armando, surgiu da obscuridade, projetando-se em alguns prelios e Alceu atira-se com bastante vontade de vencer.

O Jabaquara, conta com Léo e Veiguinha. São os melhores do plantel. O primeiro com amplas possibilidades de melhorar e o segundo gastando as sobras da juventude que já se foi.



Roupas de Qualidade

$1.450

CAMBRAIA

COMPRE PELO CREDIÁRIO EM 10 PRESTAÇÕES

A Exposição

PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS

QUADRO NEGRO DA RODADA

CAMPEÃO DA RUINDADE — Mais uma vez destoou. Confuso ao extremo, sem ganhar, por esse motivo, maior presença no gramado, Alcino não completou a ofensiva tricolor. Esta viveu muito da regularidade do trio central, embora Maurinho tambem colaborasse bastante. Em Alcino, porém, é que residiu o ponto fragil. A falta de ambiente vem sendo o seu grande mal, dado que a torcida parece não acreditar nele. Lutador ele é, mas...





MAIS DESLEAL — Bastou um unico lance para que Odair ganhasse este maximo de negatividade. Numa bola em que Arnaldo antecipou-se, o palmeirense entrou de tacão, bem em cima do joelho, quando não havia necessidade disso. Pode não ter havido má intenção, mas o lance foi por demais clamoroso para que pudesse passar sem citação. Odair já o tinha perdido e com deslealdade é que não poderia ganhar boa nota.

CULPADO DA DERROTA — A Ponte Preta perdeu grande oportunidade ao Manuelito chutar fora uma penalidade maxima na partida contra o Jabaquara, quando o jogo ainda estava 0 a 0. A bola passou muito distante do arco de Mauro. Excesso de confiança? Certeza da vitoria? Depois o quadro santista abriu o escore e aquela oportunidade pesou decisivamente na balança. Se a Ponte tivesse marcado antes, talvez chegasse à vitoria.





MAIS DESORDEIRO — Lanzoninho já tinha ganho o demerito de "pior de Campinas" e, como não podia deixar de ser, obteve mais este. Após a partida ante o Jabaquara, quis bancar o "sherife", pulando a grade para tirar desforra em cima de alguns torcedores. Felizmente, foi obstado em seu feio intento por alguns policiais e tambem por seu companheiro Ciasca. Gestos assim não tem vez em nosso profissionalismo e há que ser punido.

MAIS INDISCIPLINADO — Só poderia ser Osvaldinho, do Juventus. Aquela tentativa de agressão vai ficar na historia e o Tribunal de Justiça, certamente, não poderá ter contemplações. O atacante alega que foi primeiramente agredido pelo apitador (o que não vimos), mas perdeu toda a sua razão, se é que o apitador o "acertou", ao tentar o revide. Está passivel das mais severas penalidades, haja o que tenha havido.



QUADRO DE HONRA



Ranulfo é o nome do momento. O que está em todas as bocas. Os corintianos, lamentando a derrota, mas deixando um capitulo à parte para apreciação do meia adversario. Os lusos, empolgados com seu novo defensor e ainda os sampaulinos, com remorsos indiretos. E bem que merece essa evidencia o craque carioca, pois foi simplesmente soberba a sua conduta frente ao Corintians. Conscio de sua função, experiente e calmo, jamais perdeu a bussola. E' uma promessa risonha da Portuguesa para este ano, mormente quando ele puder atuar ao lado de Pontoni e o tecnico conseguir conciliar, ou melhor, aperfeiçoar o entendimento entre ambos. A finura de seu jogo, que, para se completar, acompanha-se de grande mobilidade, será de grande serventia, porque Ranulfo, como provou ainda domingo, e mesmo contra o Palmeiras, na primeira partida, se amolda a diversas situações e funções. E' amoldavel. Não será surpresa se ele, neste ano, em São Paulo, alcançar o mesmo plano de 1950, no Rio, quando foi julgado o melhor avante do campeonato. Como preparador, já está na brecha.

MAURO — Esplendorosa partida fez o zagueiro central sampaulino, arrazando com o cartaz de Carlyle, já que não deixou o centro avante santista tomar parte em nenhuma ação de perigo para a meta de Bertolucci. Por cima ou por baixo, de perto, quando atacado ou de longe, na espera, não se deixou pegar desprevenido uma vez sequer. Foi o maior homem em campo, com inteira justiça. Garantiu a invulnerabilidade do ultimo reduto.

CECI — Vinha sendo atingido por criticas seguidas, neste campeonato, justamente. Mas contra o Corintians, reapareceu o grande medio das melhores jornadas, o elemento conscio, distribuidor sereno, realmente dono de sua posição. Dominou o meio do campo em muitos minutos da partida, dando, em seguida aos entraves da vanguarda contraria, o inicio de sua contra-ofensiva. Formou com Ranulfo a dupla soberba da armação vitoriosa.

FIUME — No primeiro tempo, ainda Fiume foi mais ou menos discreto, isto porque, alem de Osvaldinho, tambem Edelcio, se aproveitando do descontrole do Palmeiras, jogou adiantado em muitos momentos. Mas na segunda fase, Fiume cresceu enormemente, a ponto de se tornar na alavanca em que o Palmeiras se apoiou para, com fibra e persistencia, acabar, finalmente, achando o caminho da vitoria. Não foi o conformado, o discreto de ultimamente.

NENÊ — Rara é a partida em que Nenê fracassa. Continuamente é dos melhores do Santos, apresentando uma regularidade que perdura até mesmo por temporadas. Contra o São Paulo, esteve dentro de sua eficiencia. Foi mesmo alem, quando varios de seus companheiros se deixaram envolver pela ofensiva contraria. Tem grande conhecimento do posto e do conjunto em que atua, motivo pelo qual avança ou faz coberturas na area sempre com precisão. Ótimo.

TEMA OBRIGATORIO

Aqui estamos, mais uma vez, buscando alertar os dirigentes da Federação Paulista de Futebol, particularmente Roberto Gomes Pedrosa, que recentemente regressou da Capital Federal, sobre o enorme perigo que está rondando a promulgação da Lei do Acesso e sua execução posterior. Somente tivemos palavras até agora, promessas e estas pouco ou nada representam, pouco ou nada adiantam, eis que o tempo vai correndo, o campeonato vai definindo posições (que podem sofrer transformações é verdade, mas que tambem podem perdurar até o encerramento) principalmente na parte atingida mais diretamente pela Lei, podendo essa demora servir de "taboa de salvação" para muita gente.

Quanto tempo faz que enviamos daqui para o C. N. D. a nova regulamentação? Desde o inicio do primeiro turno do certame e este já ultrapassou a sua metade. O que de positivo existe a respeito da aprovação da Lei? Promessas, somente promessas. As semanas vão passando e com elas o escasseamento de noticias sobre o andamento do "processo" no Rio de Janeiro. Repetimos: palavras não resolvem, eis que, no caso, conhecemos de sobra o homem que dirige o Conselho Nacional.

Desde o principio o assunto requeria urgencia, a maxima urgencia, agora então tornou-se inadiavel. Há que se olhar e atentar para o tempo decorrido e para o que nos sobra até o final da primeira parte do campeonato, menos de um mês, dado que a 19 de novembro teremos a rodada de encerramento. E hoje é dia 28 de outubro! Não custa lembrar tambem o que aconteceu no ano passado, quando a demora foi uma das bases em que se apegou o Jabaquara. Uma nova resolução em contrario ou mesmo que venha a aprovação, mas tardiamente, como já está acontecendo, pode-se transformar em porta aberta para reclamações. E será a desmoralização completa da F. P. F. e da propria Lei.

Alem de tudo, existe um ponto que não pode e não deve ser esquecido: a politica imiscuindo-se nas coisas esportivas. O Conselho Nacional de Desportos, está demonstrado, é manejado por um elemento que se deixa levar ao sabor dos caprichos dos figurões da nossa politica, representando isso um tremendo perigo para o nosso futebol. O exemplo anterior, por isso, não pode ser olvidado.

COTAÇÕES

ARQUEIROS: Paulo (Guar.) com 9 pontos: Valter (Juv.), 8; Lindolfo (P. Desp.), 7; Claudio (Palm.), 7; Cherry (Nac.), 7; Laercio (P. Sant.), 7; Cavani (Com.), 7; Bertolucci (S. Paulo), 7; Gilmar (Cor.), 6; Samarone (Ip.), 6; Mauro (Jab.), 5; Ciasca (P.P.), 5; Bittencourt (VX Jaú), 5; Fernandes (XV Pir.), 5; Manga (Santos), 5 e Cajú (R.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS: Turcão (S. Paulo), com 8 pontos; Arnaldo (Juv.), 7; Nena (P. Desp.), 6; Domingos (Jaú.), 6; Belmiro (Ip.), 6; Rubens (Palm.), 5; Derém (P.P.), 5; Nego (R.), 5; Homero (Cor.), 4; Pascoal (Com.), 3; Servilio (XV de Jaú), 3; Elias (XV Pir.), 3; Clovis (Guar.), 3; Pavão (Nac.), 3; Guilherme (P.S.), 3 e Helvio (Santos), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: Mauro (S. Paulo), com 20 pontos; Giancoli (Ip.), 8; Olavo (Cor.), 7; Diogo (Juv.), 7; Jorge (R.), 7; Pepino (XV Pir.), 7; Herminio (P. Desp.), 6; Juvenal (Palm.), 6; Salvador (P.P.), 5; [illegible]to (Jab.), 6; Nino (Nac.), 5; [illegible]ui (XV Jaú), 5; Lamparina (Com.), 5; Expedito (Santos), 5; Arnaldo (P.S.), 4 e Palante (Guar.), 1.

MEDIOS DIREITOS: Fiume (Palm.), com 20 pontos; Nené (Santos), 9; Pé de Valsa (S. Paulo), 7; Santos (P. Desp.), 6; Valdemar (Ip.), 6; Baia (R.), 5; Sulo (Cor.), 5; Hélio (Nac.), 5; Tremembé (P. Sant.), 5; Pierre (Jab.), 5; Geraldo (XV Jaú), 5; Pian (Com.), 5; Cardoso (XV Pir.), 5; Fernando (Guar.), 5; Inglês (P.P.), 4 e Luizinho (Juv.), 3.

CENTRO MEDIOS: Reinaldo (Ip.), com 9 pontos; Brandãozinho (P. Desp.), 8; Rui (S. Paulo), 8; Tanga (XV Pir.), 8; Clovis (Com.), 8; Vitor (Juv.), 7; Cornélio (P. Sant.), 7; Lorena (Cor.), 6; Leo (Jab.), 6; Enzo (XV Jaú), 6; Manduco (Guar.), 6; Manuelito (P.P.), 5; Ciciá (R.), 5; Zito (Santos), 5; Wallace (Nac.), 4 e Villa (Palm.), 3.

MEDIOS ESQUERDOS: Ceci (P. Desp.) com 10 pontos; Alfredo (S. Paulo), 9; Henrique (Ip.), 8; Diogo (XV Jaú), 8; Mirim (Palm.), 7; Feijó (Jab.), 7; Rodrigues (P.P.), 7; Aedo (XV Pir.), 7; Nésio (Juv.), 6; Armando (P. Sant.), 6; Formiga (Santos), 6; Gamba (Guar.), 5; Rivetti (Nac.), 5; Alan (Com.), 4; Julião (Cor.), 4 e Eca (R.), 3.

PONTEIROS DIREITOS: Claudio (Cor.), com 8 pontos; Tite (Santos), 7; Liminha (Palm.), 6; Elzo (Ip.), 6; Pasquera (Juv.), 5; Baia (P. Sant.), 5; Braguinha (XV Pir.), 5; Sampaio (Nac.), 4; Guanxuma (XV Jaú), 4; Augusto (Guar.), 4; Julio (P. Desp.), 3; Alcino (S. Paulo), 3; Beijinho (R.), 2; Tico (Com.), 2; Marin (Jab.), 1 e Isabelino (P.P.), ...

MEIAS DIREITOS: Ranulfo (P. Desp.), com 10 pontos; Luizinho (Cor.), 8; Ze Carlos (Ip.), 7; Bibe (S. Paulo), 7; Santo Cristo (XV Pirac.), 7; China (Guar.), 7; Nestor (XV Jaú), 7; Eduardinho (Nac.), 6; Gino (Com.), 6; Osvaldinho (Juv.), 5; Antoninho (Santos), 5; Odair (Palm.), 4; Vivinho (P. Sant.), 3; Mamão (R.), 2; Atis (P.P.), 2 e Odácio (Jab.), 1.

CENTROS AVANTES: Nixico (XV Pir.), com 8 pontos; Cilas (XV Jaú), 7; Durval (S. Paulo), 7; Alvaro (Jab.), 7; Ninonho (P. Desp.), 6; Romeu (Guar.), 6; Amorim (Palm.), 5; Paulo (Nac.), 5; Baltazar (Cor.), 4; Joãozinho (Ip.), 4; Ganen (Juv.), 3; Joel (P. Sant.), 3; Nardo (Com.), 2; Isidoro (R.), 2; Isauldo (P.P.), 2 e Carlyle (Santos), 2.

MEIAS ESQUERDAS: Veiguinha (Jab.), com 9 pontos; Valter (Ip.), 8; Gatão (Cor.), 7; Pinga (P. Desp.), 7; Jair (Palm.), 7; Elson (Nac.), 7; Moreno (S. Paulo), 7; Edélcio (Juv.), 6; Nicácio (Santos), 6; Piolim (Guar.), 6; Alvaro (XV Pir.), 6; Pinga II (XV Jaú), 5; Feião (Com.), 4; Lanzoninho (P.P.), 2; James (R.), 2 e Vasconcelos (P. Sant.), 2.

PONTEIROS ESQUERDOS: Carbone (Cor.), com 7 pontos; Simão (P. Desp.), 6; Maurinho (S. Paulo), 6; Castro (Juv.), 5; Noronha (Nac.), 5; Lima (Palm.), 4; Paulo (Ip.), 4; Nelsinho (XV Pir.), 4; Nelsinho (Guar.), 4; Alceu (P. Sant.), 3; Miguel (Com.), 3; Pedrinho (XV Jaú), 3; Mortiarena (Santos), 3; Perruche (Jab.), 1; Alipio (R.), 0 e Sabará (P.P.).

DECAIU

Simplesmente admiravel foram as primeiras exibições de Vasconcelos na Portuguesa santista, as quais, agradaram a torcida praiana e da capital. Todavia, inesperadamente caiu de produção. Contra o Nacional não foi a terça parte do que pode ser, a despeito de se esforçar bastante. Confundiu-se seguidamente e poucas ações organizou. Não se explica essa queda, já que suas qualidades são indiscutíveis.

TATICA ERRADA CRUCIFICOU VILLA

Tremendo erro tatico do Palmeiras, permitindo que o Juventus forçasse a marcação do centro médio em Osvaldinho – Jamais esse esquema contrário poderia ser aceito – Mais uma vez um quadro pequeno dá as cartas – Bolas longas e jogo de primeira do ataque, não como tática ofensiva e sim como simples desafogo da retaguarda – Tornado vitima, no final, por erros do juiz, o Palmeiras não ficou isento de criticas – Jair estranhou, perdeu o fio da meada e se confundiu – Arranque final, graças somente à fibra – Boa estréia de Claudio

Mais uma partida desfigurada, coube ao Palmeiras na tarde de sabado. Tecnicamente, esteve abaixo da critica. É certo que a torcida esquecerá, depois dos quatro tentos marcados no segundo tempo, dos quais dois foram anulados, as tremendas falhas que o conjunto apresentou na primeira fase e, taticamente, durante toda a partida, só se salvando, graças à fibra com que no final insistiu, para assegurar a vitória. Ai tambem taticamente não houve tirocinio, havendo aquela progressão unicamente devido ao perigo iminenente da perda de pontos. No computo geral, pois, não foi boa e chegou mesmo a ser muito má a partida do Palmeiras. No final, representou o papel de vitima, ante as falhas calaminotas do arbitro, mas essa situação, essa contingencia, não infere absolutamente no julgamento que o conjunto deve sofrer, pela má conduta. Transformou-se sentimentalmente em heroi, porque lutou contra forças superiores, quais sejam a arbitragem, na parte final e a evidente má jornada, que se percebeu desde o inicio.

MARCAÇÃO INCOMPREENSIVEL

É estranhavel que isso aconteça. Já dissemos uma ocasião e repetimos agora, que os grandes quadros são os que menos tem iniciativa, na transformação daquilo que é praxe, atualmente, pela diagonal. Tem seus pontas de lenças, seus marcadores de pontas de lanças e disso não saem, a não ser que sejam obrigados pelos pequenos. O Palmeiras incorreu no mesmo erro. Não soube enfrentar a variação juventina, na sua marcação defensiva. Bastou Jim Lopes colocar Osvaldinho na meia direita, jogando bem adiantado, para que toda a intermediaria e ainda o trio final se visse em palpos de aranha, porque Villa respeitou o seu lado de campo e não seguiu a função que lhe cabe dentro do conjunto. Como poderia terminar, uma luta travada entre Osvaldinho e Villa? Unicamente como acabou: não havendo, é certo, superioridade individual do juventino, mas tendo ainda duplo valor, porque, mesmo atuando com inferioridade técnica no confronto individual, Osvaldinho acarretou a degringolada na defesa do Palmeiras. Jamais, nunca, em tempo algum, um homem como Villa poderia jogar em sua marcação, embora fosse o meia direita. E ai está onde nos pegamos para a critica que fazemos. Voltou um grande quadro a fazer o que um pequeno impôs. Desmoronou-se uma defesa tremendamente mais forte, ante um leve toque, que foi executado por Jim Lopes, como poderia ter sido estipulado por qualquer homem das gerais. Primeiramente, jogando adiantado, Osvaldinho afastou completamente Villa do apoio.

Depois, se deslocando continuamente, com o centro médio tentando grudar-se em seus calcanhares, não poucas vezes inibiu-o tambem da obstrução, porque o argentino não tinha velocidade para recuperação e, mais do que nunca, parecia ater-se à marcação de perto, quando nunca o fizera. É certo que Fiume foi à frente, que apareceu como em seus melhores tempos no apoio. Mas o seu desempenho não justificava, em hipótese nenhuma, o maleficio que a má função de Villa propiciava. Ação errada que lhe trouxe uma das piores atuações que já teve, com a camiseta esmeraldina. Não por sua culpa, convenhamos, mas por culpa de quem o manteve, de inicio ao fim, em u'a missão que não se coaduna com suas virtudes e suas fraquezas. Só apareceram estas, aquelas não. Estranhando o recuo inédito de Villa, Jair se confundiu. Perdeu o fio da meada e assistiu, pode-se dizer, o jogo, no primeiro tempo. Não se esforçou como de costume e somente no final, quando o quadro se inflamou é que apareceu mais à procura da bola.

AFOBAÇÃO NO ATAQUE

Desamparado assim pela intermediaria, o ataque procurava se suprir com bolas longas, em profundidade. Mas o sistema não tinha efetivação, porque sua base era frouxa; sua origem não era concisa, era uma duvida advinda de um esquema esquerdo. Não houve mesmo sistema e sim um desafogo inferior e atabalhoado, ante o sistema contrário. Houve, então, como diziamos, a procura das bolas longas, mas já não propriamente como meio de ataque, eficiente, premitadamente traçado e apenas para se conseguir, o mais depressa possivel, jogar a bola no campo e na area do Juventus. Jogo de primeira precipitado, com pronta devolução e consequente recarga contrária. O Juventus foi inteligente tambem na retaguarda, pois deixou os médios de ala marcando os dois pontas, enquanto que de Odair, se encarregou Arnaldo, zagueiro direito. Surtiu efeito a marcação, enquanto os envolvimentos curtos entre Odair e Amorim só apareciam no final da partida, redundando, então, na marcação dos quatro tentos.

CLAUDIO ESTREOU BEM

Empenhado com alguma seriedade em diversas bolas, foi bom o desempenho de Claudio, que demonstrou segurança no encaixe e calma nas situações em que Fábio, naturalmente, sairia, mas em que ele não saiu e fez muito bem. Somente em uma bola no travessão, cabeceada por Ganem, no primeiro tempo, parece ter feito golpe de vista. No mais, muito bom.

CHAVE ELIMINADA

O Corintians foi muito infeliz, no prelio com a Portuguesa, principalmente porque Lorena, que reaparecera como um homem-chave na marcação, pela vigilancia que anteriormente soubera tão bem executar sobre Pinga, se contundiu e passou a fazer numero na ponta esquerda. Dai a degringolada do segundo tempo. Lorena tinha uma posição especial no esquema tatico do prelio e sua perda foi mais do que a de um simples medio.

SALVOU-SE O TRIO CENTRAL

Continua o Guarani apresentanddo os mesmos graves defeitos que o comprometem seriamente – Palante deixou-se envolver em dois lances capitais que redundaram em gols – As manobras do ataque

Mais uma vez as lacunas que o Guarani vem apresentando, quebraram a harmonia de uma atuação não de todo má, muito embora à primeira vista o placarde esteja a indicar o inverso. Falhando a retaguarda, principalmente a zaga, nos momentos cruciais, o esforço do ataque ruiu por terra. Nos primeiros minutos, a articulação da equipe foi boa. China punha em evidencia sua tarimba, aconselhando calma e tentando dar confiança aos companheiros A exemplo do que aconteceu em Santos, as ofensivas eram coordenadas, partindo do proprio campo bugrino para terminar nos redutos finais inimigos. O ritmo de jogo, se fosse o mesmo do inicio, daria para garantir resultado melhor, todavia, quando mais se precisava da defesa, ela falhou.

FALTA SEGURANÇA

O ponto nevralgico e que vem preocupando seriamente os responsaveis, a zaga, ainda não encontrou sua melhor formação. Clovis, conquanto seja vigoroso e ativo, não está em condições de atuar na marcação de ponta. É centro medio e se em sua verdadeira posição necessita de tempo para se firmar, muito mais na zaga. A despeito disso, não é o X do problema. Palante erra mais, justamente nos momentos em que a pressão antagonista aumenta. Quando as ações estão frias, antecipa-se, rebate, marca, faz tudo. Contudo, quando o cerco se aperta, entrega-se. Em dois tentos, pelo menos, foi culpado direto. Num deles deixou-se bater na corrida por Braguinha e no outro Santo Cristo passou-lhe a bola pelo meio das pernas, para Xixico marcar. Isto descontrolou o onze, que passou de dominador a dominado, perdendo as esperanças de reação já que não confiava no bloco defensivo. A intermediaria pecou pela lentidão. Gamba que vem atravessando boa fase, deixou-se envolver num lance capital ao ser fintando nas proximidades da area para depois o avante quinzista marcar. Assim, errando em jogadas fatais, o desempenho do sexteto recuado não poderia ser outro senão fraquissimo. Exige cuidados especiais a maneira com que vem atuando.

OTIMO TRIO CENTRAL

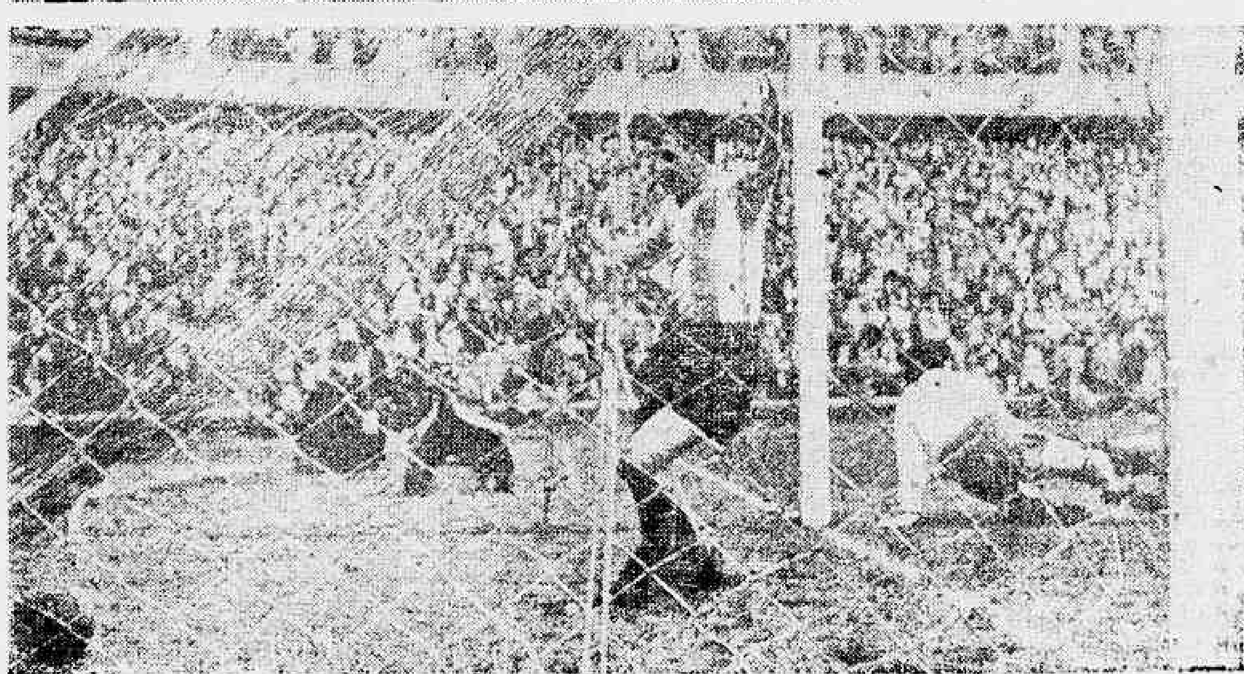
A melhor peça, o trio central, viveu de seu proprio esforço e dedicação. Não esperou pelo auxilio da retaguarda, atirando-se de inicio em tramas originadas do labor exclusivo dos seus componentes. China foi o ponto de apoio, de onde partiram as melhores ações e de onde era movimentada a peça. Trabalhou com o cerebro o meia direita, organizando para Romeu, quase todas as investidas e criando situações de perigo para a meta inimiga. O centro avante, produziu mais que no ultimo cotejo. Deslocou-se bastante, com tendencia para a direita, o que desbaratava o sistema de defesa. Só não criou brechas enormes, ante a boa atuação do seu marcador. Piolim teve seu trabalho de armação aliviado pela continua ajuda de China. No meio campo, distribuiu com o cadencia que lhe é peculiar. O reaparecimento de Augusto não foi bem sucedido Jogando na ponta, pouco produziu, talvez ainda ressentendiu-se da longa permanencia fora dos gramados. Só com o tempo, à medida que se recuperar, poderá fazer mais e atingir o nivel costumeiro. Nelsinho recebeu severissima marcação, razão pela qual não apareceu. Mesmo sem os extremas, a ofensiva cumpriu o seu papel.



O MUNDO EM FOCO

PROBLEMA SEM SOLUÇÃO — Inglês, italiano ou brasileiro, a coisa não muda. O cliché poderia dispensar legenda. No jogo entre Napoles e Atalanta, o juiz marcou um penal contra o ultimo, sendo cercado pelos jogadores, que gritaram e gesticularam, dizendo-se prejudicados. Ninguem escapa, portanto.

O EMPATE AFINAL — Jogavam Racing e Boca Juniors pelo campeonato argentino. Vencia a Boca por 1 a 0, quando Boyé chutou forte da direita. Na carreira, Cupo antecipou-se ao goleiro Diano e marcou o empate. Simes, cheio de contentamento, vai apanhar a pelota no fundo das redes



MAXIMOS E

BARREIRA ANDANTE — Por duas vezes, Jair foi cobrar falta e o Juventus fez barreira. Quando o palmeirense ia para a bola, a barreira ia e vinha, num movimento de avanço e recuo que causou graça. Pareciam aguardar o tiro de largada.

CRIA FAMA... — Houve tanta encrenca no Palmeiras vs. Juventus! As tantas, um torcedor disse que o Liminha estava fazendo encrenca do outro lado do campo. O outro mostrou o palmeirense do lado de cá. Liminha já é famoso.

MAIOR OPORTUNIDADE — O jogo estava 0 a 0 e Pasquera trocou a bola com Osvaldinho, recebendo livre e entrando na area. O goleiro Claudio pressentiu o perigo e saiu. Pasquera avançou e chutou... fora. Oportunidade perdida!

LEI DAS COMPENSAÇÕES — Esses juizes! Amaral Sobrinho, por exemplo, anulou dois tentos do Palmeiras, um dos quais legitimo. Por isso, certamente, achou por bem não dar um penal de Juvenal em Osvaldinho. Foi o estopim!

MAIS BELA DEFESA — O Corintians entrou no terreno luso. Claudio deu a Luizinho, que imediatamente passou a Gatão. Este apanhou a pelota e chutou rasteiro, violento. Lindolfo saltou e agarrou o balão bem no canto.

RESTA O CONSOLO — O Corintians perdeu a invencibilidade, mas ficou-lhe o grande consolo de Baltazar ter marcado dois tentos, subindo mais na classificação dos artilheiros. E tem mais: Carlyle não conseguiu nada.

DEFENSOR IMPROVISADO — No segundo tempo, quando a Portuguesa mais atacou, Ranulfo apanhou uma bola e foi com ela até o limite da area. Fez partir o petardo violento. Julio "vinha passando" e defendeu com as costas.

MAIS BELO LANCE — Não há duvida de que o segundo gol do Corintians fo bem tramado. Carbone deu a Gatão, que estava deslocado para a ponta esquerda, e este de primeira a Baltazar, na area. Um bico seco e bola nas redes.

MAIS BELO GOL — Amorim tem sorte para marcar. Marcou o primeiro e o juiz anulou. Logo depois, Liminha cobrou um escanteio, a bola desceu e o centro-avante saltou quase junto a linha de fundo, deslocando para o fundo das redes.

CADÊ O HOMEM? — Julio marcou aquele gol e não fez mais nada. No tempo complementar, Simão chutou violento da esquerda. Gilmar espalmou para o outro lado, onde Julio estava livre, com o gol à disposição. Chutou fora.

PIOR TRIO FINAL — Em que pese a boa atuação de Paulo, mais uma vez foi decepcionante a parelha de zagueiros do Guarani. Palante, então, esteve abaixo da critica. Há que melhorar muito a zaga, se não nada é possivel.

MINIMOS DA

MELHOR TRIO FINAL — Só o fato de não ter sido vasado, quando jogou em campo estranho, dá ao trio final tricolor um grande merito. Destacou-se na peleja, com uma atuação de gala, bem acompanhada por toda a equipe.

MUITA FOME — Carbone anda com uma fome de gols incrivel. Nos instantes iniciais da peleja, Claudio centrou uma bola lá para a esquerda. Passou todo mundo e Carbone, livre tentou a cabeçada. Para trás, porém!

BOM EM TUDO — Ranulfo foi uma grande aquisição. É bom mesmo. E em tudo. Andou querendo marcar Luizinho e levou um "baile" daqueles. Quando viu que não conseguia segurar o corintiano, desceu o pé, de rijo, por duas vezes.

UM PERU POR JOGO — Muito espetacular Lindolfo! Faz cenas nos menores lances. E tem tambem a mania de socar a bola em momentos desaconselhaveis. Aquele terceiro gol do Corintians foi assim. E vai deixando passar seus perus.

SANTOS JOGOU? — Antigamente, ponta não tinha vez com Santos. Era aparecer e ... desaparecer. Agora, porém, as coisas estão se modificando, Santos é que parece não ter vez com os pontas. Contra o Corintians, ele jogou?

CUMULO DA BURRICE — Julio gosta de fechar até a linha de fundo. Todavia, ao invés de procurar um companheiro recuado, centra para o outro lado. Tornou a acontecer desta feita. Fez um "centro" com tanta violencia que a bola saiu pela lateral do outro lado.

ESTRANHA COINCIDENCIA — Em jogos de campeonato, nestes dois ultimos anos, o Corintians não vai além de três gols ante os lusos. Em 51 foi 3 a 3 e 3 a 7 e agora perdeu de 4 a 3. Precisa marcar o quarto gol, se não...

BOTOU CARLYLE NO BOLSO — Carlyle tentou a area e Mauro anulou-o por completo. Saiu da area, para armar e quando conseguia bater Pé de Valsa, voltava a perder os duelos com o zagueiro. Este ganhou de Carlyle em toda a linha.

LEITE QUE NÃO GOSTA DE AGUA — O massagista do Jabaquara pretendeu dar agua a um dos seus jogadores. O arbitro Moura Leite, porém, enfrentou-o no gramado, tomou-lhe o saco e jogou-o longe. Leite puro, não há duvida.

PIOR INTERMEDIARIA — Pela má performance depois do desfalque de Lorena, a corintiana foi das piores da rodada, na etapa complementar principalmente. Sobrecarregou a parelha e não apoiou a vanguarda. Jogou mal.

MELHOR INTERMEDIARIA — O Ipiranga goleou o Radium, graças ao trabalho magnifico de sua intermediaria. A do São Paulo jogou bem, entretanto, damos este maximo ao onze da Colina, pois foi acima do normal.

PIOR ATAQUE — Só poderia ser o da Ponte Preta. Atis ainda tem a seu favor uma contusão mais forte, todavia os demais, Isabelino, Isauldo, Lanzoninho e Sabará voltaram a decepcionar. Simplesmente horrivel esse ataque.

MELHOR ATAQUE — Mais um destaque para o tricolor. Marcar três gols em Vila Belmiro chega para definir a atuação do ataque sampaulino, onde somente Alcino não steve no mesmo nivel de regularidade. Os demais, todos bons.

17.ª RODADA

RANULFO TENTOU ACERTAR LUIZINHO

Desolação, imensa desolação se via nos vestiarios do Corintians, com os craques calados e intensamente tristes. Um leve sussurro aqui, outro acolá, alguns até parecendo descrentes da derrota. Inacreditavel a reviravolta e o reporter pode sentir de perto a mágua dos corintianos. Mesmo assim, não encontrou dificuldades para cumprir sua missão. E as impressões da luta foram desfilando:

QUAL O MELHOR ELEMENTO DO QUADRO LUSO?

LUIZINHO — Todos jogaram bem, mas Santos ganhou maior destaque. CLAUDIO — Acho que seria injustiça destacar nomes. BALTAZAR — Sou da mesma opinião de Claudio. CARBONE — Santos foi o que mai sapareceu. Sula — Simão jogou muito bem. GATÃO — Brandãozinho esteve muito bom.

QUE TAL A ATUAÇÃO DO ARBITRO SUIÇO?

GILMAR — Nada tenho a dizer. Foi regular. HOMERO — Esteve regular, embora tivesse sido demasiado rigoroso no penal. CLAUDIO — Regular. Acho mesmo que não influiu. BALTAZAR — Nada tenho a dizer contra o apitador. SULA — Regular. CARBONE — Achei pessimo o suiço. Deixou de assinalar uma penalidade maxima de Nena, que desviou com as mãos um chute que ia para à meta. LUIZINHO — Não foi mal. OLAVO — Regular o juiz.



ACHA QUE A SAIDA DE LORENA INFLUIU NO ANDAMENTO DO JOGO?

OLAVO — Acho que sim. Afinal, era uma peça entrosada. SULA — Tambem pensa que sim. CLAUDIO — Depois dos 3 a 1, a tarde foi negra. Está dito tudo, não? BALTAZAR — Não sei mesmo o que dizer. GILMAR — O negocio é que estavamos jogando bem até então e com Lorena na extrema esquerda, obrigada a deslocação de um avante, só poderia piorar. Nada deu certo.

QUAL O ELEMENTO MAIS DESLEAL ENTRE OS LUSOS?

LUIZINHO — Ranulfo andou querendo me pegar. Não foi uma vez só, foram varias. SULA — Francamente, não notei. GATÃO — Tambem não posso responder a essa pergunta, pois não percebi coisa nenhuma. GILMAR — Não notei nada.

ACHA QUE O SEGUNDO GOL DE PINGA FOI IMPEDIMENTO?

CLAUDIO — Para falar com franqueza, não vi. Estava um pouco distante. Faltou foi cobertura. SULA — Não, não foi. Pinga saiu da minha frente. OLAVO — Acho que não. LUIZINHO — Estava longe e não vi.

LUIZINHO FOI UM GRANDE ATACANTE

A reportagem do Mundo Esportivo não encontrou a menor dificuldade para ouvir, no vestiario, as impressões dos craques da Portuguesa. A alegria era geral e todos respondiam com satisfação. Eis suas declarações:

QUAIS OS ADVERSARIOS QUE MAIS GOSTOU?

Simão — "Claudio, Luizinho e Baltazar jogaram muito". Herminio — "Claudio, Gilmar e Homero, os maiores na minha opinião". Ranulfo — "Luizinho foi um jogador desconcertante. Fintou com rara maestria e armou muito". Julinho — "Claudio, Gilmar e Homero destacaram-se muito". Nena — "Homero, Julião, Baltazar e Luizinho jogaram demais".

O ARBITRO TEVE ALGUM ERRO CONTRA A PORTUGUESA?

Simão — "Nenhum, otimo esse juiz". Herminio — "Não, agiu bem". Ranulfo — "Nenhum erro cometeu o arbitro". Julinho — "Não nos prejudicou em nada E, tão pouco prejudicou o Corintians". Nena — "Apreciei a atuação do arbitro, mas acho que deveria ter apitado quando Homero quasi atingiu Nininho no rosto dentro da area. Era jogo perigoso".



QUAL O ADVERSARIO QUE MAIS FALOU EM CAMPO?

Simão — "Julião falou muito quando para eles já estava tudo perdido". Herminio — "Carbone gritou por ele e pelos companheiros. Nunca vi coisa igual". Ranulfo — "Nenhum falou em termos descortezes". Julinho — "Gatão xingou e reclamou muito. Por qualquer coisinha ele reclamava". — Nena — "Luizinho e Carbone falaram muito, mas não nos ofenderam".

OBSERVOU SE ALGUM CRAQUE DO CORINTIANS FOI DESLEAL OU VIOLENTO?

Simão — "Julião em alguns lances usou de violencia". Herminio — "Carbone distribuiu alguns ponta-pés". Ranulfo — "Jogaram com ardor, mas sem violencia". Julinho — "No segundo tempo, quando o Corintians tentava por todos os meios o empate, eu retrocedi e tomei uma bola do Luizinho derrubando-o involuntariamente. O Carbone vinha na corrida e zangou-se, dando um ponta-pé visando me atingir. Escapei por um triz". Nena — "Não notei".

CHEGOU A FICAR EM PANICO DEPOIS DOS TRES A UM?

Simão — "Tinha certeza que reagiriamos". Herminio — "Fiquei algo preocupado, mas não em panico". Ranulfo — "Estavamos preparados técnica e fisicamente para qualquer contratempo". Julinho — "Tres a um não é placarde para nos atemorizar". Nena — "Nossa confiança na vitoria sempre foi inabalavel".

UMA NEGAÇÃO O SANTOS

A nossa afirmativa de que o Santos esteve irreconhecivel domingo passado de modo algum empanará o brilho da vitoria tricolor. Porque o Santos, mesmo com todos os seus erros, ainda correu em campo durante os noventa minutos E, naturalmente, foi o bom desempenho do São Paulo que o arrastou mais para o abismo. Que Santos diferente o que vimos em Vila Belmiro! Mais parecia um amontoado de jogadores varzeanos, sem noção do que seja conjunto. Ataque completamente inoperante, incapaz de furar o bloqueio sampaulino. Falta de alguem para chutar em gol. No futebol, a simples presença de bons jogadores numa equipe não quer dizer que aquele quadro deva automaticamente produzir ou fabricar gols. O Santos mostrou erros que ficariam mal num onze de fazenda, quanto mais num conjunto de primeira divisão! Comecemos pela defesa.

Coloquemos o arqueiro fora de nossas criticas, já que não poderia ter evitado a derrota. Helvio foi uma completa negação. Incrivel como um jogador de sua classe possa jogar tão mal! Durval, jogando à distancia, fugiu a luta. E Helvio ficou perdido na sua retaguarda, sem saber a quem dar combate. Expedito tentou cobrir a falha do companheiro e saiu-se bem com Alcino. Porem nos lances com Maurinho levou sempre a pior. Honras ao medio Nenê. Do seu bom trabalho surgiu a deslocação de Alcino para a esquerda. Porque Maurinho, com a sua ligeireza, encontro dificuldades na luta com o medio direito. Zito tentou ser um atacante. Foi, muitas vezes, chutar em gol e quando o São Paulo partia em contra-ataques encontrava um corredor livre. Formiga não foi de todo mal. Mostrou que pode e deve ser mantido na intermediaria. Apenas não compreendemos a ausencia de Pascoal, a não ser que motivos imperiosos o tenham afastado do posto. Tecnicamente não se justifica a substituição de Pascoal por Zito. E o ataque?

O ataque não foi bem um ataque. Tite, com o numero onze nas costas e jogando na ponta direita merece destaque. Correu, fintou e chutou em gal. Os demais mediocres. Antoninho, na primeira fase estava acertando. Porem, depois acompanhou os companheiros na degringolada geral. Carlyle tentou fugir de Mauro, mas, mesmo atuando na altura da linha media, teve em Pé de Valsa um eterno perseguidor. Nada pôde fazer o ex-goleador do Fluminense. Martiarena, o estreiante, do qual diziam maravilhas, só fez "burradas".

Porem não se pode julgá-lo pela primeira exibição, já que não está ainda ambientado e entrozado no conjunto. Não encontramos o porque do seu lançamento assim tão de pronto, quando havia um Alemão que poderia ter ocupado a posição com maiores possibilidades. Infelizmente há muita coisa que não se compreende no futebol! Essa a analize individual dos santistas. De um modo geral a equipe falhou pela propria deficiencia pessoal. O que poderia fazer o tecnico, se os craques de maneira alguma correspondiam?

Se em todos os compromissos dificeis o Santos jogar como o fez contra o São Paulo, sua colocação não será das melhores no fim do certame. Naturalmente não terá sempre pela frente uma equipe como a do tricolor, mas com aquela pobreza tecnica e aqueles erros, até alguns pequenos conseguirão derrotá-lo, jogando bom futebol. A esperança santista pode repousar no imediato trabalho de Aimoré Moreira. Ninguem melhor que ele terá observado os erros de seu conjunto. E tambem ninguem melhor que ele saberá sanar os males e encaminhar o Santos para jornadas

TRINTA MINUTOS DE INSPIRAÇÃO

A fatalidade derrotou o campeão – A contusão de Lorena desequilibrou tudo – Até então o jogo se afigurava corintiano, com Pinga anulado e com Julião policiando Ranulfo – Dois periodos bem distintos – Até os 3 a 1 e depois deles – Duas pixotadas incriveis da retaguarda – A variação que não se viu – Faltou um cerebro na defesa – Isolados Baltazar e Carbone – Quebrada a ala esquerda e forçada a direita a recuar – Nada mais era possivel fazer – As brechas da retaguarda repercutiram na ofensiva – Esta foi a que menos culpa teve – Jogo que parecia decidido, mas que a defesa "liquidou"

A fatalidade derrotou o Corintians. Não queremos, em absoluto, desmerecer da vitoria da Portuguesa de Desportos, que afinal, acabou sendo justa, mas temos que reconhecer que a contusão de Lorena, o seu afastamento tacito da luta, contribuiu decisivamente para que o onze todo se desmantelasse, abrindo-se atrás e consequentemente tornando-se sem apôio na frente. Quase tudo surgiu daí, da contusão de Lorena. Nem aquele gol relampago de Julio causou sobressalto, porque o Corintians cresceu e tomou conta da cancha, mercê principalmente da marcação cerrada e segura que se executava sobre os homens considerados chaves na equipe adversaria: Ranulfo na construção, Pinga na conclusão. Este, então, pouco ou nada póde realizar de pratico em confronto com o centro-medio do campeão, enquanto este se apresentou em condições fisicas normais. A degringolada surgiu após o terceiro tento de Baltazar, ainda no periodo preliminar. Os lusos obtiveram o empate e ganharam as açes, pelo atabalhoamento da retaguarda do Parque São Jorge e o desmembramento do ataque.

Logicamente, não vamos elevar Lorena ao ponto de julgá-lo insubstituivel, mas, nas contingencias em que se desenrolava a peleja, não resta duvida de que ele era uma das peças mais ajustadas, aquela que continha o goleador adversario. E tambem os demais, sabendo quais as suas funções, jogavam dentro de um ritmo até certo ponto normal, sem os naturais receios que Pinga sempre pode representar.

Teve, portanto, o campeão dois periodos bem distintos em sua apresentação: o compreendido do primeiro minuto de jogo até o trigesimo, quando manobrou sempre melhor, esteve no campo como mais quadro, com mais volume de jogo. A partida, até então, parecia decidida, sua sorte traçada para o lado dos calções pretos. O outro periodo surgiu precisamente nessa altura, quando se deu a contusão do centro-medio, obrigando-o a permutar com Sula. Tanto que foi com Sula pela frente que Pinga marcou o segundo tento da Portuguesa. Já se notava o desentendimento da peça trazeira, a ponto de Homero ser visto à frente de Sula, não havendo portanto nenhuma cobertura. O gol do meia esquerda luso foi assim, sem um homem atrás do centro-medio, pegando Pinga o caminho livre. A grande arma, no caso, seria a antecipação de todos os lances ou o cercar rustico, mas eficiente do ex-comandante da intermediaria.

Quando se deu o lance inesperado e sem razão de Homero, cometendo penalidade maxima em Nininho, tudo estava perdido. E isso ficou sobejamente comprovado no segundo tempo, quando ninguem se encontrou, confundidos Julião e Gatão, já de medio esquerdo, na marcação de Ranulfo e Pinga. Este veio para a direita, aquele foi para a esquerda e a rigidês da diagonal foi mantida "in totum" pelo Corintians, sem compreender a manobra lusa, que visava confundir, como confundiu. O resultado de tudo foi se ver Homero, mais atrás, lutando, ingloriamente, com Nininho e sempre perdendo os lances velozes. Viu-se, tambem, que a defesa era sempre pegada aberta, já que Julião queria acompanhar Pinga na direita e Gatão não marcava Ranulfo do outro lado. Faltou, está visto, no sexteto defensivo corintiano um homem de idéias, que pudesse comandar com tirocinio e visão, assim como Claudio faz no ataque.

A situação piorava de minuto a minuto, obrigando a retração quase total da ala direita, no afan de aguentar o jogo, além de Baltazar se ver obrigado a sair da area, onde sua presença isolada ou as vezes ligada a Carbone era totalmente inocua. Não podia aguentar o Corintians, como não aguentou. Lorena, na ponta esquerda, fez numero somente, quebrando uma ala perigossima como a que vimos no primeiro tempo, enquanto, por outro lado, aquela que manobra com classe, a que realiza com bola no chão, foi forçada a trabalhar mais no meio do campo, em prejuizo completo do jogo de area.

Influiu, portanto, decisivamente no andamento do prelio a contusão de Lorena, como influiu posteriormente a desordem de Julião, que não fez com Gatão o que antes fizera com o centro-medio. Os desacertos foram muitos e se sobrecarregaram a parelha os erros da linha media, aquela não teve a classe necessaria para manter um ritmo ao menos regular. Ao ataque cabe a parcela minima de culpa pelo acontecido. Não poderia fazer mais do que fez, nem sequer podendo viver às custas de seus proprios recursos como já tem se verificado.

Perdeu a invencibilidade o Corintians e está dividindo a liderança com mais dois perigosos adversarios. E isso tudo aconteceu depois dos trinta minutos iniciais. Até aí tudo andou bem. Posteriormente, a retaguarda "liquidou" a peleja para os lusos.

KHON FILHO ACERTOU

Não desagradou a arbitragem de Khon Filho no jogo Nacional vs. Portuguesa santista. A respeito, os craques lusos manifestaram-se assim:

LAERCIO — Fraco. GUILHERME — Foi bom. Até que podia ser muito pior. ARNALDO — Apesar de não acompanhar o lance em que Cerry defendeu talvez dentro do gol, atuou bem. TREMEMBÉ — Bom. CORNELIO — Não gostei. Um pouco duro no terreno. ARMANDO — Teve falhas nos impedimentos. BAIA — Regular. VIVINHO — Fraco. Faltou-lhe maior disposição. JOEL — Sabe que há três partidas que eu o acompanho e gosto do seu trabalho. VASCONCELOS — Bom. ALCEU — Não comprometeu.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 3 SANTOS . . . . 0 Local: Vila Belmiro	SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe, Durval, Moreno e Maurinho. SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Zito e Formiga; Tite, Antoninho, Carlyle, Nicacio e Marciarema.	Durval aos 24' e Moreno aos 44' da fase inicial. Na final, Bibe aos 31'.	Cr$ 215.930,00 Juiz: Gregory (regular)	Houve um lance no 2.o tempo, de Pé de Valsa sobre Nicacio, na área, que nos pareceu penalidade maxima. O juiz não consignou porém. No mais, a partida foi sempre favoravel ao tricolor.	Mauro, Alfredo, Turcão, Durval Rui, Nenê, Tite e Zito.
PORTUGUESA DESPORTOS . 4 CORINTIANS . 3 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão. CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Carbone.	Julio a 1', Carbone aos 10', Baltazar aos 27' e 31', Pinga aos 42 e Santos (penal) aos 44'. No 2.o Pinga aos 26'.	Cr$ 889.290,00 Juiz: Paolo Wissling (regular).	Lorena se contundiu aos 30 minutos do primeiro tempo, trocando de posição com Sula. Na etapa complementar, foi deslocado para a ponta esquerda, descendo Gatão para médio esquerdo.	Ranulfo, Ceci, Brandãozinho, Herminio, Lorena (1.o tempo), Luizinho, Claudio e Carbone.
PALMEIRAS . 2 JUVENTUS . . 0 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Mirim; Liminha, Odair, Amorim, Jair e Lima. JUVENTUS — Valter, Arnaldo e Diogo; Luizinho, Vitor e Nesio; Pasquera, Osvaldinho, Ganem, Edelcio e Castro.	Amorim aos 18' e Odair aos 29 do segundo tempo.	Cr$ 67.695,00 Juiz: Amaral Sobrinho (fraco)	O Palmeiras teve dois gols anulados pelo juiz. Osvaldinho foi expulso do campo, em virtude de reclamações e depois tentou agredir o juiz. Na mesma ocasião foi Ganem expulso da cancha.	Fiume, Claudio Juvenal, Jair, Valter Nesio e Edelcio.
JABAQUARA . 1 PONTE PRETA 0 Local: Campinas	JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto; Pierre, Leo e Feijó; Marin, Odacio, Alvaro, Veiguinha e Perruche. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Inglês, Manuelito e Rodrigues; Isabelino, Atis, Isauldo, Lanzoninho e Sabará.	Feijó na primeira fase.	Cr$ 20.025,00 Juiz: Moura Leite (fraco)	Manuelito atirou fora um penal inexistente assinalado por Moura Leite. O apitador deixou de marcar um penal de Mauro em Isauldo.	Léo, Feijó, Alvaro, Veiguinha, Derem e Salvador.
IPIRANGA . . 6 RADIUM . . . 1 Local: Rua Javari	IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Paulo. RADIUM — Caju, Nego e Jorge; Baia, Ciciá e Eca; Beijinho, Mamão, Isidoro, James e Alipio.	Elzo e Valter para o Ipiranga e Baia para o Radium, no 1.o tempo. Zé Carlos (2) Elzo e Paulo.	Cr$ 9.045,00 Juiz: Darlington (bom)	A goleada em si é que constituiu uma surpresa. Caju falhou em dois tentos.	Giancoli, Reinaldo, Zé Carlos, Valter, Baia e Nego.
NACIONAL . . 0 PORTUGUESA SANTISTA . 0 Local: Com. Souza	NACIONAL — Cerri, Pavão e Nino; Helio Leite, Walace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha. PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Arnaldo; Tremembé, Cornélio e Armando; Baia II, Vivinho, Joel, Vasconcelos e Alceu.	Não houve.	Cr$ 2.505,00 Juiz: Khon Filho (regular)	Guilherme salvou um tento certo no segundo periodo da luta. No mais, o prelio decorreu equilibrado, com ações das duas defesas.	Cerri, Nino, Riveti, Elson, Laercio, Guilherme e Armando.
XV DE JAU' . . 3 COMERCIAL . 2 Local: Jau'	XV DE JAU' — Bittencourt, Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga II e Pedrinho. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Irineu, Gino, Nardo, Feijão e Miguel.	Silas aos 1' e 8' e Nardo aos 17 da fase inicial. Na final Nestor (penal) aos 20 e Gino aos 26'.	Cr$ 8.600,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. O Comercial reagiu bem no periodo complementar, mas o XV de Jau' soube defender-se e fez jus ao resultado.	Nestor, Silas, Enzo, Rui, Clovis, Cavani e Pian.
XV DE PIRACICABA . . . 4 GUARANI . . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, S. Cristo, Xixico, Alvaro e Nelsinho. GUARANI — Paulo, Clovis e Palante; Fernando, Manduco e Gamba; Augusto, China, Romeu Piolim e Nelsinho.	Elias (contra), Nelsinho, S. Cristo no 1.o tempo. No segundo, China, Braguinha e Xixico.	Cr$ 34.180,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	A defesa do Guarani, com especialidade a parelha, decepcionou. O XV realizou um bom trabalho coletivo, merecendo amplamente o triunfo.	Xixico, Tanga, S. Cristo, Alvaro, China, Romeu e Paulo.

CEREBRO E NERVOS DITARAM A SENSACIONAL PROEZA DOS LUSOS

A "virada" é que impressionou – Onze homens degrande moral, que não tiveram uma grande torcida para os incentivar – Periodo cruciante em que não foi perdida a cabeça – Ranulfo, fator decisivo da Portuguesa – Preencheu o vai-vem incansavel de Renato, com o uso constante da cabeça – Até Pinga, o infiltrador por excelencia, não compreendeu alguns lançamentos – Clima especial para Pontoni, que não foi desfrutado pelo tecnico – Defesa de força do Corintians, suplantada pela inteligencia – Mudança acertada de postos entre Pinga e Ranulfo, no segundo tempo – Apenas Julio não compreendeu que devia lançar o meia e não avançar até a linha de fundo – Redenção absoluta de Ceci e Brandãozinho – Nena descuidou-se de Baltazar nos tentos – Muito bom Herminio, enquanto Lindolfo falhou somente no terceiro gol

Escreveu
ALCIDES DA SILVA

A Portuguesa de Desportos, além de vencer, o que, afinal, estava dentro das previsões, deve ser felicitada por uma proeza muito maior: pela "virada". Aquela altura, a desamparada, a abandonada equipe lusa, enfrentava não somente o Corintins, mas toda a massa grandemente influenciavel que o lider representa, quando joga. A torcida corintiana, aos 3 a 1, estava francamente inflamada. A pouca da Portuguesa, reunida a outra tanta do São Paulo e do Palmeiras, que pelos lusos torciam, calada. E a Portuguesa voltou a enfrentar aquele mesmo clima de frieza e solidão, que não poucas vitorias já lhe roubaram, quando ela necessitava de um amparo moral, de um incentivo que propiciasse uma reação. Ai está, pois, a proeza fantástica. Dos 3 a 1 contra, já no primeiro tempo, estabelecia a igualdade. E note-se que mesmo no inicio do prelio, quando repetiu o feito de contra o Palmeiras, marcando no primeiro minuto, ela não se empolgou. Não se empolgou, porque o seu feito não encontrou o eco desejado, vindo das arquibancadas, que lhe fizesse, daí por diante, tomar definitivamente, se não as redeas da partida, pelo menos um plano estaval de equilibrio e confiança. Tanto assim, que permitiu a marcação de três tentos seguidos pelo Corintians. Mas a força tremenda de seus jogadores, que, como dissemos, merecem muitos parabens mais pela reação do que pela vitória, decidiu o jogo no segundo tempo, tirando partido da situação de inferioridade do alvi-negro (pela contusão de Lorena) e, no final, deixando por pouco de estabelecer nova goleada.

VISLUMBRES TÁTICOS INICIAIS

A estréia de Ranulfo, era esperada com ansiedade, tanto da parte dos lusos, como dos proprios corintianos. A previsão era boa, por se tratar de um jogador reconhecidamente de valor e que estaria mais à vontade no construção do que como ponta-de-lança, como jogara contra o Palmeiras. No entanto, nós tinhamos uma dúvida, baseada tão somente no constancia de Renato, no estafante vai-vem que sempre desempenhou e ao qual acostumou o quadro. Ranulfo seria, como de fato foi, mais lento. Mas teve igualmente muito maior tino na distribuição. Jogou mais largo, com idéias mais positivas, na armação. Chegou ao ponto de o proprio Pinga, jogador que vive pelas escapadas que dá, se deixar pegar desprevenido várias vezes, tal o imprevisto do lançamento e tal a sua argucia e inteligencia. Ranulfo começou esplendidamente. Decaiu um pouco, quando a Portuguesa cedeu e caminhou aos 3 a 1, mas apareceu bem no desarme, lidando diretamente com Luizinho e fazendo as vezes de Ceci, que, então, procurava as coberturas centrais, pelo lado esquerdo, enquanto Luizinho, habilmente, deslocava-se para o lado contrário, procurando afogar o setor de Brandãozinho, já bastante atarefado com as constantes deslocações entre Gatão e Carbone ou somente deste para a direita. No entanto, no segundo tempo, Ranulfo culminou e foi o homem capaz de pôr ordem no setor ofensivo luso, que é sabidamente "peitudo" mas nem sempre se baseia numa ação mais lúcida, calma e profunda para sesolver situações. Houve cérebro, desta vez, na ofensiva da Portuguesa e somente tem-se a lamentar a ausencia de Pontoni, que viria completá-la, em todos os sentidos. Nininho, como se viu, foi apenas esforçado. Craque sem cerebro, que tinha sua maior virtude no acossamento da retaguarda, perdeu grande parte de sua positividade, à medida que ia cedendo terreno para a veteranice.

Ademais, contra uma defesa que tambem marca com fibra e em cima, a turrice pouco adiantaria, como de fato pouco adiantou. Nininho, no "muque", não levou vantagem com Homero, enquanto que ao argentino, com sua atuação recuada, sutil e manhosa, estaria reservado outro papel de grande envergadura, na tarde de domingo. Talvez não tenha sido escalado por falta de condições fisicas. Mas isso não justifica, porque Nininho talvez a tenha em maior dose, mas perde em muito para Pontoni, no que era mais preciso para a Portuguesa, contra o Corintians: raciocinio e inteligencia. Tanto mais, quanto se verificou que o alvi-negro preterira um médio como Roberto, mais fino, mais craque do que Lorena, para que este formasse, juntamente com Julião, uma autentica muralha de granito, para enfrentar um ataque de força. Não estamos absolutamente duvidando da certeza da escalação do medio corintiano pelo técnico Rato. Não. Mas o citamos apenas como um exemplo do que se viu na retaguarda contraria, no é, seu maior objectivo: marcação cerrada contra jogadores de velocidade. Não foi prevista a anteposição a uma argucia maior, o que Renganeschi não soube aproveitar. Mais uma prova disso, não bastasse a inferioridade de Nininho ante Homero, te-lo-emos mais uma vez na ação de Ranulfo, que venceu Julião pela inteligencia, o que duvidosamente conseguiria Renato, com toda a sua dedicação e sua incansabilidade.

REDIMIU-SE A LINHA MÉDIA

Principalmente os médios de apoio, não tinham sido favorecidos muito, na campanha de 52. Ambos incertos, derivando demasiadamente cada qual para uma função exagerada, mas sem que entre os dois se estabelecesse um "modus vivendi" elevado e cronologico. Pois isso houve domingo. Apareceu mais Ceci, porque sua função, naturalmente, facilita, já que, estabelecendo contacto com o meia preparador, centraliza o jogo da retaguarda, para dar o impulso ofensivo. Ele se inferiorizou a Luizinho, quando o meia, após a marcação do terceiro tento, quiz ensaiar o "baile". Ceci não se descontrolou e fez do arrelaxamento do adversário, mais um apoio para ir de novo à frente. Envolvido durante poucos minutes, superior em quase toda a partida. Inferior em lances individuais e vistosos, vencedor incontestavel na ação prática que os dois tiveram em campo. Ao seu lado, Brandãozinho foi visto por muito pouca gente. É certo que a principio andou meio desconcertado na frente de Gatão ou Carbone, mas mesmo não marcando diretamente este ou aquele, contribuia generosamente para que o sistema obstrutivo da Portuguesa se apresentasse rigido e coeso. Na segunda fase, Brandãozinho tambem subiu de uma vez, indo em busca de Carbone onde este fosse agir (até na ponta direita o meia foi parar, enquanto Claudio executava sem resultado o habitual rodizio pelos setores avançados do Corintians) e travando-lhe os passos com sobriedade mas eficientemente. Ainda Santos sofreu um pouco as deslocações de Gatão, na primeira fase, mas acompanhou o quadro, posteriormente, sendo ainda facilitado pelo recuo de Gatão, quando passou Lorena a atuar na ponta.

DESLOCAÇÃO INTELIGENTE DOS MEIAS

Com a contusão de Lorena, Gatão foi para médio E a Portuguesa, inteligentemente, deslocou Pinga para a direita, passando Ranulfo a agir na esquerda, quer lançando sempre perigosamente Simão, ou quer sendo lançado pelo extrema. O objetivo era pôr o maior perigo para as redes (Pinga) no lado mais fraco da obstrução (Gatão) o que somente foi percebido pelos contrários muito tarde e quando já a Portuguesa não só marcara o quarto tento, como tambem se firmara definitivamente no terreno, perdendo excepcionais ocasiões para aumentar o marcador, no final. Errou o ponteiro Julinho, então, quando não procurou, ainda mais eficientemente, tirar partido dessa situação, trabalhando mais estreitamente com o meia. Procurou fugir até a linha de fundo e centrar, quando o mais certo seria o lançamento em profundidade ao ponto de lança que então se achava ao seu lado.

LANCES INFELIZES DE MARCAÇÃO

Como a Portuguesa foi parar aos 3 a 1? Pode parecer a muitos um paradoxo, o fato de um quadro, que jogou tanto, conhecer tal situação de inferioridade. Mas admitamos que não foi superioridade técnica do Corintians que prevaleceu. Ela existiu, sim, mas depois que a vantagem foi assinalada. Não antes. O Corintians foi inclusive a tentativa de "baile". Mas esqueceu de que os proprios 3 a 1 não tinham vindo de uma situação folgada e sim de lances de infelicidade da defesa lusa, como, aliás, o proprio Corintians foi parar, mais tarde, nos 3 a 3. A verdade é que tanto no primeiro (quando Baltazar recebeu aquele esplendido passe de Gatão e "bicou"), quanto no segundo tento (com o centro avante sozinho ante as redes) houve "cochilo" da zaga e mais particularmente de Nena, que, aliás, disputou tambem uma boa partida, executando outras antecipações de vulto sobre o trabalho do adversário. Dois lances, pois, esporádicos, identicos àqueles em que Sula deixou Pinga avançar para marcar e no que Homero cometeu o penal em Nininho.

ESTEVE BOM LINDOLFO

A rigor, Lindolfo falhou somente no terceiro tento do Corintians, quando pretendeu socar uma bola dificil de ser "achada". Bola de frente sim, há mais possibilidade, mas naquele centro de Claudio, que cobrara uma falta de lado, a trajetoria veloz da pelota não permite interrupção, se esta tentar ser executada sem sentido completamente oposto. Ir de encontro a bola, esta a solução que Lindolfo não encontrou.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

PRECISA MELHORAR PARA AGRADAR

Apesar do cartel de Paulo Wissling, tido como internacional e de primeira categoria, confessamos que temiamos por sua sorte, no prelio de domingo. Uma coisa é ser bom ou mau e outra é estar ou não a par das manhas, dos truques de que são ricos os nossos jogadores. Apitar no Brasil, não é a mesma coisa que apitar na Suiça, onde a lealdade geral elevou o povo ao maior padrão cultural do mundo. E o apitador, ainda que não fosse uma completa ruina, mostrou que deve progredir, para satisfazer. As punições beneficiando o infrator, por exemplo, foram repetidas. As encenações foram levadas em conta e assim por diante, até chegar ao ponto de deixar passar aquele penal clamoroso de Olavo em Nininho, dando apenas escanteio. Talvez lhe falte maior aclimatação. Esperemos, portanto, sem juizos precipitados. Houve falhas, é certo, mas existiu tambem circunstancias amenizantes.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 17ª RODADA



Paulo

Apesar de o Guarani ter sido derrotado, salvou-se ainda uma vez o seu jovem arqueiro, que praticou defesas verdadeiramente empolgantes, salvando, assim, seu clube de um resultado mais desastroso. Tem classe o rapaz e, a continuar na mesma linha progressiva e com a mesma estrela que sempre o ampara, deverá ir longe, em futuro proximo. Sereno, elastico e com boa colocação, distribuindo bem seus dotes conforme as ocasiões.



Turcão

Faz esquecer de todo o que era tido como titular, ou seja, De Sordi. Turcão, como há muito notamos, já não é o elemento rebatedor que apareceu no Palmeiras. Adquiriu maior consciencia, mais conhecimento do posto e do campo de jogo. Tem atuado com autoridade e calma. Desde que voltou ao conjunto tem primado pela regularidade, o que, aliás, o fez permanecer com inteira justiça. Mentalidade mais madura, padrão mais calibrado.



Mauro

Figura maxima do São Paulo, em Vila Belmiro. Além de anular completamente o centro-avante Carlyle, que se apresentava como o grande perigo do adversario, ainda praticou coberturas precisas em todos os lados de sua area, como, aliás, lhe é habitual. Soberbo principalmente no jogo alto, enquanto que no rasteiro, executou um padrão altamente tecnico. Venceu dois de uma só vez: dois duelos, um com Carlyle e outro com Helvio, do outro lado.



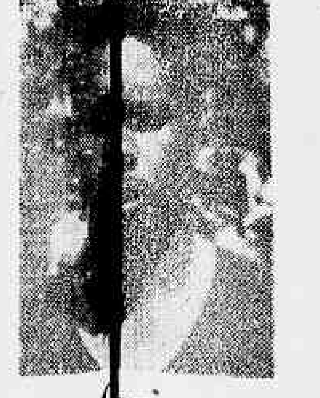
Fiume

A tatica errada que o Palmeiras adotou contra o Juventus, quanto a marcação dos meias contrarios, teve um merito: fazer ressurgir o antigo Fiume, o apoiador por excelencia, que ultimamente estava "enjaulado" na marcação dos pontas de lanças. Com mais campo de ação, jogando na frente, vibrou e irradiou ação e fibra a todos os companheiros, fazendo com que o Palmeiras saisse daquele marasmo inicial e fosse diretamente para a vitoria.



Reinaldo

Sobrio mas eficientissimo concorreu com grande parcela para a vitoria do Ipiranga. Marcador emerito, soube porem em varias oportunidades auxiliar o ataque. Foi o ponto de apoio de todo o quadro, o elemento em torno do qual giraram todas as ações. Ligou explendidamente os varios setores. Esteve grande na distribuição, abrindo bolas preciosas para a frente. Reviveu seus melhores dias de 48-49. Firme e lutador ganhou o posto com honras.



Ceci

Marco inicial da armação do conjunto, desfez completamente as más impressões que causara em outros jogos. Somente foi superado por Luizinho, quando o Corintians, após os 3 a 1, facilitou e pretendeu "bailar". Mas ainda disso soube tirar partido. Não se preocupou e voltou a assistir de perto o seu ataque, com passes em trabalhados e contacto direito com Ranulfo. Não carregou demasiadamente a bola. Foi mais cerebral. Grande.



Claudio

Aproveitando-se da marcação longinqua de Herminio em certos momentos, Claudio teve oportunidade, no primeiro tempo, de articular o ataque como o faz sempre, raramente descambando para o centro e estabelecendo contactos evolutivos, com Luizinho ou Baltazar. Na segunda fase, de tal monta foi o descontrole da equipe que, apesar de esforçar-se ao maximo, não conseguiu tomar o pulso do jogo. Mas lutou sempre e caiu por ultimo.



Ranulfo

Comprovada de vez, a grande aquisição da Portuguesa de Desportos. Ranulfo, atuando com grande classe e tirocinio, foi o cerebro da ofensiva e o responsavel direto pela vitoria. Mesmo atuando na armação, ainda atirou sempre com perigo, quando a situação se apresentava. Fez tudo com regra e equilibrio. Nos maus momentos, soube auxiliar a defesa e impulsionou de vez o ataque, quando a reação se apresentou e a vitoria, afinal, apareceu.



Xixico

Tem se revelado um avante de recursos. Infiltrador, bom finalizador e principalmente revelando estreito entendimento com os companheiros que com ele atuam aparece sempre com precisão. Fez uma partida de mestre, obscurecendo suas outras exibições. Ponto alto do grande triunfo do XV constituiu-se inegavelmente no maior valor de sua equipe. Cresce para o estrelato. Apareceu este ano e já venceu. Consolida a posicão de craque.



Veiguinha

Papel ingrato está sendo reservado para Veiguinha, do Jabaquara. Têm que se dividir em dois: e defensor e atacante ao mesmo tempo e o atacante que tem a seu cargo a armação de todas as jogadas. Pois em Campinas, Veiguinha fez tudo do melhor jeito. Marcou Lanzoninho com eficiencia, enquanto tambem se fez presente, por incomensuravel esforço, na area contraria, atirando ou acossando. Grande figura do Jabaquara.



Carbone

E' certo que no segundo tempo, andou lutando dispersivamente, em todos os setores do ataque. Mas como culpá-lo, se a intermediaria abandonou completamente o apoio e o quinteto se viu desamparado? No primeiro tempo, jogando pouco na extrema e mais pelo meio, foi um constante perigo e não prescindiu dessa periculosidade, mesmo quando, mais tarde, precisou batalhar sozinho e isoladamente. Sangue e fibra de ferro.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DESMANTELOU-SE A SELEÇÃO PAULISTA

Muca e Cabeção, campeões brasileiros que estão na cerca – Vitimas da volubilidade do futebol – Noronha talvez já tenha dito Adeus ao futebol de São Paulo – No fim da carreira, Antoninho conheceu a maior gloria – Contribuindo mais, a Portuguesa tambem foi a maior atingida – Santos, Brandãozinho, Julio, Pinga, todos decairam – Bauer, o mais infeliz – Quando voltarão a brilhar?

A seleção paulista de 1952, levantou, depois de dez anos, o campeonato brasileiro. Melhor credencial? Impossivel. Isso é prova inconteste de que ela foi integrada por onze autenticos craques, os melhores de São Paulo na ocasião.

E, no entanto, quais os destinos que eles tomaram, após tão brilhante conquista? O mais ortodoxo possivel. Daqueles que chegaram a integrá-la, unicamente Baltazar e Helvio se conservam na plenitude de sua forma e, consequentemente, no cartaz. O centro-avante corintiano decai em uma ou outra partida, mas, no computo geral, cotinua o idolo de sempre. As suas cabeçadas estão sempre presentes e com elas, que formam a base mais solida de sua fama, ele vai se mantendo. Helvio tambem ainda é o "primus-inter-pares" do Santos. Regular por exelencia, com elegancia tecnica ou não. Rodrigues, apesar de acusar, ligeiro declinio, tambem se mantem, graças a sua alta estrutura tecnica. Mas... e os outros? Vejamos!

Muca e Cabeção, os dois que dividiram as honras da meta. O luso perdeu o posto para Lindolfo e o corintiano cedeu-o para Gilmar. Ambos curtem no momento uma cerca que, aquela altura, era completamente imprevisivel. São vitimas da volubilidade do futebol que ora ergue, glorifica e decanta, para logo depois, arrazar, olvidar e nulificar. Um se consola com os outros, descrentes e, por certo, intimamente revoltados com os caprichos do jogo. Amanhã ou depois, poderão voltar à situação primitiva, pois são ambos novos, ainda cheios de ambição e fibra.

* * *

Não é o mesmo caso de Antoninho e Noronha. O meia santista alcançou a mais alta gloria de sua carreira, justamente quando ninguem mais esperava. Depois de mais de doze anos de luta, é que conseguiu ser titular absoluto e convencer. Ate então criaraum complexo tremendo, quando envergando a camiseta tricolor. Voltou do certame e não foi mais da mesma utilidade para o seu clube. A grande culpada; a gordura. Se não tivesse propensão para ela, Antoninho, apesar de veterânice, suportaria com mais resistencia o passar dos anos. E Noronha? Tornou a ocupar um posto de relevancia no panorama nacional, depois de muito tempo. Desde a rutura com o São Paulo, não era mais o mesmo. Não chegara a se encontrar de todo na Portuguesa e foi no campeonato brasileiro que fez os torcedores sampaulinos se sentirem mais saudosos de sua presença no Canindé. Logo depois, ainda brilhou com a Portuguesa na conquista do Rio-São Paulo, empolgado que estava com o seu proprio impulso. Se brilhara anteriormente num feito estadual, contribuira para a maior conquista do quadro luso, em toda a sua existencia. Ajudou a arrebatar um titulo do Vasco, dentro do Maracanã, numa disputa que teve muito de comum, com a que obtiveramos dias antes, frente à seleção carioca. Agora, Noronha incompatibilizou-se mais uma vez.

* * *

Santos e Brandãozinho, tambem decairam. Longe estão daqueles médios brilhantes do Panamericano, do Campeonato Brasileiro e do Rio-São Paulo. Aliás, como clube que mais contribuiu para todas essas campanhas, parece que a Portuguesa foi a mais diretamente atingida, pela fatalidade que alcançou quase todos os integrantes dessas jornadas memoraveis. Julio foi o assombro do Maracanã. Foi o homem-chave que desmantelou o sistema de Zezé Moreira. Um autentico herói, que comoveu até os cariocas, inclusive pela fibra e espirito de abnegação. Continuou brilhante, contra o Vasco, logo depois. Mas de lá para cá, dentro do ambiente paulista, não tem agradado. Parece que joga melhor no Rio ou fora de São Paulo. Pinga, idem. Tremendamente irregular, perdeu as honras de melhor ponta-de-lança para Carbone, que, pelo menos, demonstra muita superioridade na fibra. Pinga parece que perdeu o incentivo de luta.

* * *

E Bauer? Que infelicidade. Foi, de todos, o que teve um destino mais triste. Um acidente infausto, que poderia alijá-lo da carreira. Felizmente, vai se recuperando e em breve estará novamente no cartaz, o que, afinal, não poderá acontecer com todos. Quem sabe, por exemplo, se o Campeonato Brasileiro, o Rio-São Paulo, não foram as despedidas de Noronha, ao futebol paulista? Pode ser que o publico paulista nunca mais o veja jogar. Como se desmantelou a nossa seleção! Quantas agruras e quantas desilusões, para quem teve tanto merito!

SERÁ QUE INSTRUIU A DEFESA?...



Não foi somente contra o Corintians, que percebemos o descontrole da defesa lusa, quanto às coberturas. Basta que que o ataque contrario varie um pouco o sistema de jogo, que varios elementos mudem de posição ou função, para que o senso de cobertura da retaguarda se mostre fragil e ingenuo. Brandãozinho estranhou Carbone, no inicio, o mesmo acontecendo com Santos, na direita e com Nena no centro, permitindo liberdade a Baltazar nos dois tentos. Resultado: grandes homens que não se completam. Renganeschi precisa pensar nisso. Nunca vimos uma defesa tão desorientada.

ASSIM NÃO VAI...



Tem sido interessante, o critério do Corintians, na montagem de sua defesa. Principalmente no que se refere aos médios centrais. Não discutimos o lançamento de Lorena. Não. Lorena já se houvera muito bem na marcação de Pinga e, merce de sua grande combatividade e assimilação ao que é determinado, na parte inteiramente obstrutiva, era mesmo o elemento indicado para tal tarefa. Mas porque se preterir Roberto, em favor de Julião? E' logico que, deve haver sacrificio da classe maior, em beneficio da fibra, como no caso do centro médio. Mas em tarefas que exigem inteligencia, finura, paar dar combate igualmente a inteligencia e a finura, não se pode raciocinar com a mesma mentalidade tipicamente destrutiva. Roberto estava mais a altura de Ranulfo. Poderia com mais presteza sobrepor-se a situação de destruidor e aparecer tambem como cérebro na armação. A verdade é que entre o nivel técnico da ofensiva do Corintians e o de sua defesa, há uma distancia muito grande que precisa ser amenizada, porque se não, não vai.

HOMEM DO DIA



O nome em foco é o de Homero. Muitos o estão culpando pela derrota, em razão principalmente daquela penalidade maxima cometida em Nininho, numa ocasião verdadeiramente impropria. Aliás, o lance e sua infração foram inesperados, pois nunca se poderia esperar um penal, quando o comandante luso abrira o jogo. Enfim, uma infelicidade tremenda do valoroso zagueiro, que é o "bode espiatorio" na boca do torcedor, que esquece o desacerto da linha media na fase final.

COMO EMPATAMOS

FALTOU ZINHO

"A Portuguesa santista jogou mais. Pelo desempenho da primeira fase merecia vencer. Contudo, não quero desvalorizar o trabalho do Nacional, cujo tecnico aplicou mais uma vez sua famosa cerradinha, da qual não nos livramos. Apesar disso, é preciso dizer que atuamos desfalcados. Com Zinho poderiamos alcançar o triunfo, já que ele é imprescindivel. Faltou maior decisão ao meu ataque, sem o que é impossivel vencer qualquer jogo. Com o empate, todavia, fiquei satisfeito, por repartir as honras do cotejo com o meu ex-clube. Jogar em casa alheia e não perder, é um triunfo." Palavras de Benedito Camargo.

DISSE O MEDICO LUSO:

O BANDEIRINHA ME XINGOU

Tambem o medico da Portuguesa de Desportos, dr. Nelson Cortez Vieira, estava radiante com o grande feito alcançado pelo seu clube.

Interpelado pela nossa reportagem, disse-nos aquele facultativo:

— "A vitoria da Portuguesa de Desportos veio confirmar um fato inegavel neste campeonato: nosso time está mesmo em condições magnificas e poderá perfeitamente conquistar o titulo Bastará que todos os prelios tenham transcorrer normal, sem qualquer intervenção circunstancial de carater não tecnico.

Nessa partida somente tenho uma coisa a reclamar. É contra um dos bandeirinhas. Esse auxiliar do arbitro dirigiu-se de maneira acintosa à minha pessoa, quando não havia a menor razão para isso.

Cumprindo minhas obrigações, fui atender Julinho que se contundira e o bandeirinha com aspereza me observou, dirigindo-me palavras de baixo calão. Xingou-me de idiota e outras palavras que você não poderá publicar. Mas eu fiz as imprescindiveis reclamações ao representante".

COMO PERDEMOS:

FATALIDADE, NADA MAIS



"Você está vendo? Como é possivel perder um jogo desses! Tudo, porém, saiu ao contrario das previsões, eis que nunca poderia esperar a contusão violenta de LORENA, uma distensão que o alijou inteiramente da luta. Não adotei taticas especiais, fazendo somente o centro-medio trabalhar sobre PINGA, o "homem gol" deles. E o rapaz vinha se saindo muito bem, você há de reconhecer isso. A troca entre ele e SULA foi feita no campo e em face da contusão. Depois, vi-me obrigado a deslocar GATÃO, isto para não falar em GILMAR, que sofreu um choque com NININHO e ficou no campo coberta a parte atingida com grande faixa de esparadrapo. A situação, se não é de desespero, pois o quadro está bom e somente sofreu as contingencias do que já disse, é de intensa tristeza. Poderiamos ter ganho." Impressões de RATO.

COMO VENCEMOS

MAIOR VELOCIDADE



"Nossa vitoria foi sobretudo fruto da fibra e da incomparavel consciencia profissional dos meus pupilos. Jamais se entregaram lutando com um ardor desmedido, o que me deixa grandemente grato.

Aqueles três tentos do Corintians, de fato nos surpreenderam, porém sempre tive confiança na nossa reação. Para mim a defesa do Corintians é inferior à do Palmeiras, e porisso no meio tempo orientei meus pupilos no sentido de atacar com a maxima velocidade possivel. E desde que eles estavam marcando muito em cima a nossa tarefa foi facilitada, pois que todos maravilhosamente se empregaram, procurando levar vantagem, mercê de maior velocidade. E assim vencemos categoricamente". Declarações de RENGANESCHI

PINGA DISSE:

PUZERAM LORENA, SULA E GATÃO EM CIMA DE MIM, MAS NÃO ADIANTOU

MUNDO ESPORTIVO, como sempre, esteve com sua reportagem localizada nos diversos campos onde se realizavam jogos do campeonato, colhendo impressões entre os jogadores.

PERDIDO POR UM...

"Ainda estou sob essa impressão inacreditavel de termos perdido o jogo depois daqueles 3 a 1. Francamente, só muito azar. Quando Lorena se contundiu e terminou o primeiro tempo, recebi instruções para fazer a marcação de Ranulfo. Procurei empregar os melhores esforços, mas quando vi a derrota se avizinhando, tratei de ir para a frente. Perdido por um, perdido por dois. Infelizmente, já aí o azar estava todo do nosso lado". Impressões de GATÃO.

NÃO DEU TEMPO PARA NADA...

"Você vem perguntar justamente o que pretendi fazer. Era a unica saida naquela situação, segurar Pinga. Pensei nisso em fração de segundos, mas acontece que o tempo foi curto demais. Ademais, alem de escorregar no terreno (não sei se você notou!), ainda tropecei nos proprios pés de Pinga. Depois disso, era muito tarde, nada mais poderia fazer, pois ele corre muito e ainda tive que me virar para correr. Não

Sula conta como foi o gol de Pinga — Lealmente, não acusou a existencia de impedimento — Gilmar alega que escorregou — Por isso Julio marcou — Fui agredido, exclamou Osvaldinho, para justificar seu desatino — Mas Amaral Sobrinho contesta — Não atingiu ninguem — Gatão chamou Julio de caipira

deu tempo para coisa alguma. Uma fatalidade!" Palavras de SULA

ESCORREGUEI, SE NÃO...

"Sim, quando Julio chutou naquele primeiro minuto de jogo, pretendi encaixar a pelota e o teria feito se não tivesse escorregado. A estirada para a direita daria certo, mas não sei como fui tropeçar. Posteriormente, num choque com Nininho, sofri uma contusão tremenda nas costelas e mexia os braços com grande dificuldade. Veja como está! Fui obrigado a continuar jogando, todo cheio de espadrapo. Coisas do futebol, inclusive essa derrota". Confissões de GILMAR.

O JUIZ ME AGREDIU

"Sofri o penal, que todos viram no estadio. Na ocasião, disse somente a Juvenal: Foi penalidade maxima ! O arbitro, porem, veio para meu lado e expulsou-me da cancha, sendo que eu disse: Pelo amor de Deus, não fiz nada! recebendo em resposta o seguinte: Comigo você não ficará mais no campo. E agrediu-me, batendo-me com o apito no rosto, vendo-se bem a marca aqui no queixo. Reagi, mesmo porque isso não é compreensivel em um juiz. Varios elementos me seguraram e Jair me aconselhou que eu fosse ao representante". Declarações de OSVALDINHO.

NÃO VI NADA

"Sobre os incidentes que se verificaram na peleja desta tarde, devo dizer que não vi nada. Não percebi a agressão do juiz ao atacante do Juventus, sendo que somente quando alguns jogadores seguravam Osvaldinho e ele dizia que tinha sido agredido antes, o que fiz foi somente dizer-lhe que procurasse o representante. Não tinha nada com os craques juventinos e sim com os do Palmeiras, mas procurei acalmar os animos. E' só o que tenho a dizer". Palavra de JAIR.



NÃO AGREDI NINGUEM

"O motivo da expulsão? Osvaldinho ofendeu-me com palavras de baixo calão e não tive outra saida. Expulsei-o imediatamente. Quanto a ele dizer que o agredi, isso não tem o melhor fundamento. Primeiro que nem cheguei perto dele e 2.o, eis o mais importante, o meu apito estava pendurado no pescoço, como sempre acontece, não havendo possibilidade de agressão". Declarações de AMARAL SOBRINHO.

HOJE NINGUEM ME MARCAVA

"Mandaram fazer sobre nós do ataque marcação cerrada. Principalmente sobre mim houve uma preocupação extrema. Queriam os corintianos me anular tenazmente. No primeiro tempo, era o Lorena que se desdobrava para não me dar uma folga. E no segundo, indo Lorena para a ponta esquerda, Sula ocupou seu lugar para tambem colar comigo. Mas Sula não ficou muito tempo me marcando, pois que depois Julião o substituiu. Entretanto, felizmente nenhum levou vantagem.. Posso falar com boca cheia que hoje ninguem me segurava. Eu estava num dos meus melhores dias". Declarações de Pinga.

O TERRENO ATRAPALHOU

"Esperava fazer uma grande estreia no quadro principal do Palmeiras. O adversario não era dos mais perigosos, porem a oportunidade para mim era das melhores. Contudo, houve uma circunstancia que me prejudicou. Foi o terreno demasiadamente escorregadio debaixo das traves do Pacaembu. Constantemente eu estava pisando em falso e, porisso, não pude me sentir completamente à vontade na minha estreia". — Palavras de Claudio.

CAIPIRA E' VOCÊ QUE VEIO DO INTERIOR

"Quando já estavamos novamente na frente do placarde notei que entre os corintianos surgiu um principio de desespero. E quem se revelava mais contrariado com a marcha que a partida havia ganho, era o Gatão. Dirigia a nós rubro verdes palavras que não podiamos entender. Em dado momento, quando eu peguei uma bola que saiu pela lateral, o Gatão me xingou e disse que eu era um caipira. Naturalmente que não poderia ficar quieto, pois imagine justamente quem foi me xingara de caipira... Caipira é você — disse ao Gatão, pois será que ele desde que veio de Piracicaba não sabe ainda que sou da capital desde meus primeiros dias de vida?" Palavras de Julinho.

A PONTE
NÃO PODERIA JOGAR PIOR

E' inacreditavel que uma equipe de primeira divisão jogue tão mal como o fez a Ponte Preta. Deficiencias individuais tremendas e falhas táticas alarmantes fizeram com que o quadro não se movimentasse, parecendo preso ao terreno, e totalmente indiferente á sorte da partida. Tivemos a impressão que se conformaram com a derrota, como se ela fosse resultado sumamente honroso. E' dificil mesmo apontar uma unica virtude. Os defeitos, sim, poderemos encontrar em todos os setores.

O ataque, por exemplo, capengou durante toda a peleja. Não havia um homem capaz de armar, não existia um elemento capaz de finalizar. Saiu Bruninho, passando Lanzoninho para a meia, e a consequente entrada de Izabelino na direita. Nunca uma modificação conseguiu surtir tantos efeitos negativos. Fora de seu posto habitual apagou-se totalmente Lanzoninho, não estabelecendo a necessária ligação, perdeu visivelmente o duelo individual para Veiguinha — que foi o verdadeiro centro-médio do Jabaquara — não encontrando meios e recursos para furar o bloco defensivo contrario. Embaralhou-se e levou no roldão Sabará e Isauldo, já de si atabalhoadas e dispersivos. Restavam Atis e Isabelino. O primeiro contundiu-se e não conseguiu se mover com facilidade e o segundo demasiado pessoal arruinou por completo o que poderia chamar-se "o ataque da Ponte Preta".

Quanto a intermediaria talvez não deva carregar a cruz, pois já entrou em campo com uma constituição absurda. Tirar-se Manuelito de sua função normal é o mesmo que não colocá-lo no quadro.Atuando como centro-médio recuado, perde totalmente suas capacidades, deixa-se dominar não marca e não distribrui. Tambem Inglês na direita não soube auxiliar a ofensiva. Aqui a culpa é mais do tecnico do que propriamente dos jogadores.

Sobravam derem e Salvador mas para ambos seria totalmente impossivel fazer o que os outros não faziam. Estiveram num plano aceitavel, mas diante dos e dispersivos. Restavam restantes, terminaram aparentemente por ganhar destaque. Entretanto, tambem naufragaram.

Quais serão as razões dessa descida que parece não ter mais fim? Dificil apontar. Talvez falta de um melhor preparo psicológico. O plantel é de grandes recursos, entretanto na prática fracassa lamentavelmente. O 1 a 0 interessa menos do que a má jornada. Não foi em um prelio, nem em dois que isso aconteceu. Até já é lugar comum. No começo do campeonato a Ponte mostrou algumas qualidades, depois afundou. E não há força capaz de trazê-la novamente a tona. E' necessario que os diretores olhem com bastante carinho para esse problema angustiante. E' dificil dizer mas é verdade. A Ponte joga como que dominada por um fatalismo. Seus elementos entregam-se diante do primeiro rasgo de valentia dos contrarios. E isso é ruim. O que desejamos é apenas uma coisa. Que o quadro cresça, voltando a mostrar aquele poderio que sempre admiramos. E nada como uma critica justa para que a reação surja. Antes e acima de tudo os campineiros precisam de mais sangue. Sem luta ninguem chega ao triunfo.

GALERIA dos PIORAIS

PIOR DE PIRACICABA — Ganhou este demerito o zagueiro Palante, que no Guarani não vem sendo o homem que conheciamos bem no Palmeiras. Fracassa de jogo para jogo, com atuações abaixo da critica, como esta ultima contra o XV de Piracicaba, quando foi uma presa facil de Xixico. As suas falhas foram tão grandes, que foi por ali que os piracicabanos passaram na maioria das vezes, explorando sua insegurança. Vai muito mal.



PIOR DE CAMPINAS — Lanzoninho foi novamente deslocado, desta feita para a posição de meia esquerda. E não acertou. Bruninho era um elemento valioso dentro da tatica pontepretana, mas Lanzoninho não conseguiu ao menos auxiliar a defesa como meia recuado. Até nos passes foi nulo, tornando se a pior figura daquele quinteto horrivel que foi o da Ponte Preta. Não há duvida que as deslocações o estão prejudicando. Horrivel.



PIOR DE SANTOS — Finalmente, chegou o dia negro de Helvio. E havia de ser logo contra o São Paulo, o clube que não ganhava em Vila Belmiro há muitos anos. O "tabu" foi quebrado e Helvio contribuiu para isso, com uma atuação abaixo de mediocre, deixando-se levar ingenuamente pelas deslocações habilidosas de Durval e Bibe. Um rapido confronto com suas atuações de até agora, bastará para se chegar à conclusão de que esteve mau.



PIOR DE MOCOCA — O ataque do Radium é o pior do campeonato. Basta que se diga que foi o que marcou menos até agora. Contra o Ipiranga, novamente esse espetaculo desabonador se repetiu e em negatividade destacou-se James, que se vinha saindo bem regularmente. Desta feita, porem, correu, correu e ficou somente nisso. A sua função era muito outra e não somente desmandar-se em correria desordenada. Foi, sem duvida, o pior.



PIOR DO CLASSICO — Muita gente não irá gostar, mas, pesados todos os prós e contras, não há duvida de que Julio foi o pior de todos. Marcou aquele gol relampago, mas não completou o ataque. Mesmo Nininho, que esteve bem fora de foco, ainda colaborou para a vitoria, enquanto o celebre ponteiro o que fez mais foi correr desordenadamente. Está perdendo a faculdade de dar recuado para os colegas, com o fez no campeonato brasileiro.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 17.ª RODADA



Voltou à liderança com categoria, quebrando um tabu que se mantinha durante anos, em Vila Belmiro. Não se impressionou e impediu que o Santos se transformasse no perigo aguardado. Sua defesa esteve em tarde espetacular, fazendo o suficiente o ataque, para garantir a vitoria.



Reação estupenda dos lusos que, inferiorizados por 3 a 1, ficaram ameaçados do mesmo destino que infligiram ao Corintians, no ano passado. Recuperaram-se, no entanto, de modo espetacular e transformaram o revez de 3 a 1, para a vitoria de 4 a 3. Quem diria, hein?



Magnifico em quase todas as suas linhas, soube contornar com eficiencia o serio obstaculo que se afigurava no Guarani. Harmonico e preciso, luta por garantir, ainda este ano, um plano de evidencia entre os menores. Reajusta-se e deve render muito mais, futuramente.



Pela primeira vez, neste campeonato, um pequeno goleia outro. E' mesmo façanha muito dificil. No entanto, o Ipiranga, apoiado esplendidamente por uma exibição de gala de sua intermediaria, marcou até não poder. Progrediu bastante e, com persistencia, procura atingir melhor nivel.



Foi brava a resistencia que ofereceu ao Palmeiras. E não só se restringiu a defesa atabalhoada e completamente destrutiva. Não. Foi tambem perigoso no ataque e os maiores meritos dos jogadores, foi seguir à risca uma tatica traçada pelo tecnico e que ia levando o Palmeiras abaixo.



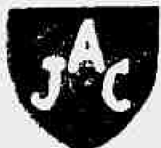
Atuação ambigua do Corintians domingo. Só alcançou nota mais ou menos alta, quando foi aos 3 a 1. Parou, porem e permitiu que a Portuguesa crescesse. No segundo tempo, apareceu completamente desgovernado, mais pela contusão de Lorena. Não mais se reergueu e foi à derrota.



Atuando sofrivelmente no primeiro tempo, permitiu que o Juventus ditasse o modo com que ele, Palmeiras, devia atuar. Foi ruinosa sobremaneira a permanencia de Luiz Villa sobre Osvaldinho, enquanto Fiume ficou com Edelcio. Subiu no fim, fugindo de um fantasma que já se esboçava.



Embora favorecido pelo fator campo, que influiu bastante na sua vitoria ante o Comercial, pode ser taxada de boa sua atuação, já que o Comercial, bem armado e coeso em todos os setores, tem caido sempre de forma a exigir o maximo. Desta feita, teve "elan" e espirito de vitoria.



Façanha que seria tida como piada, se arguida antes do inicio do campeonato. O Jabaquara muito mal e a Ponte se apresentado como um perigo para qualquer grande, em Campinas. No campo, porem, tudo se transformou domingo. Não esteve perfeito, mas a vitoria, em si, é grande coisa.



Muito mal o alvi-negro, contra o São Paulo, fazendo desaparecer o já tradicional fatalismo que o tricolor encontrava, em Vila Belmiro por muito tempo. Fragil na retaguarda, com varios pontos vitais inesperadamente fracassando, enquanto que o ataque, não póde contar com Carlyle.



Não foi desabonadora a derrota que sofreu, em Jaú. Perdeu por uma contagem apertada, que diz bem dos sacrificios que exigiu, antes de entregar a luta. Batalhou sempre, com consciencia e fibra, perdendo, afinal, por contingencia natural. Não saiu desprestigiado da rodada.



Faz milagres na casa dos outros e na sua, decepciona. Quando se espera que o seu impulso dure, retorna, regride ao ponto anterior, para precisar recomeçar. Não tem firmeza, apesar da "cerradinha", talvez por causa do ataque, que nem sempre tem força e resistencia para se bastar.



Através de varios esforços de sua diretoria, na contratação de diversos elementos bons, melhorou a Portu. Santista. Mas ainda não se firmou nem fixou um plano certo de ação. Vacilante, sendo tambem continuamente mudada em sua formação, erroneamente. Podia vencer.



Mais uma vez, mal. E' outro que jamais, neste campeonato, alcançou o nivel esperado. Tal como a Ponte, tem se constituido numa verdadeira decepção para os campineiros. Com falhas em todos os setores, principalmente na zaga, onde a manutenção de Palante vem sendo ruinosa. Mau.



Um gigante, antes de começar o campeonato. Na Taça Cidade de Campinas e, mais tarde, no Triangular, com o Bangu e Guarani, mostrou que seria uma sensação no campeonato. Fracassou, no entanto, lamentavelmente, chegando ao ponto de perder para o Jabaquara, em Campinas.



Conheceu mais uma goleada, desta vez frente ao Ipiranga, que nunca se mostrou capaz de tal façanha. Superior sim, o Ipiranga é, mas daí aos 6 a 1, vai muita distancia e só mesmo a fraqueza incrivel do Radium, poderia acarretar tal catastrofe. Deve melhorar, senão...

SELEÇÃO "B"

VALTER O interessante é que só os pequenos é que "acham" esses goleiros revelação. Primeiro foi Cherry, que apareceu no Nacional. Agora, numa partida de responsabilidade, surge esse Valter com grande destaque. Foi muito bem.

ARNALDO E' certo que as vezes, Arnaldo perdeu a tramontana, mas isso foi justamente devido ao seu espirito de luta. E foi com esse espirito de luta que desbaratou muitos ataques do Palmeiras preciosamente. Desdobrou-se.

GIANCOLI Voltou a se apresentar como nos velhos tempos, quando parecia ir longe e não foi porque quis continuar no Ipiranga, não acompanhando a grande leva que emigrou. Seguro, calmo e com amplo conhecimento da posição.

NENÊ Perdeu somente para Fiume, mas foi outro grande da rodada. Não só deu conta de Maurinho, como ainda auxiliou muito bem todos os setores, inclusive o central, que, ineditamente, se desmoronou. Capitulo à parte.

BRANDÃOZINHO Trabalhando mais na surdina, destrutivamente, ainda na primeira fase passou desapercebido para a maioria. Subiu, porem, depois e foi uma muralha recuada, que permitiu o impulso da linha de frente.

ALFREDO Contra o seu ex-clube, brilhou intensamente, tornando-se dos maiores do São Paulo, nessa vitoria de grande influencia para a colocação do tricolor no certame. Dominando com galhardia e classe o seu setor.

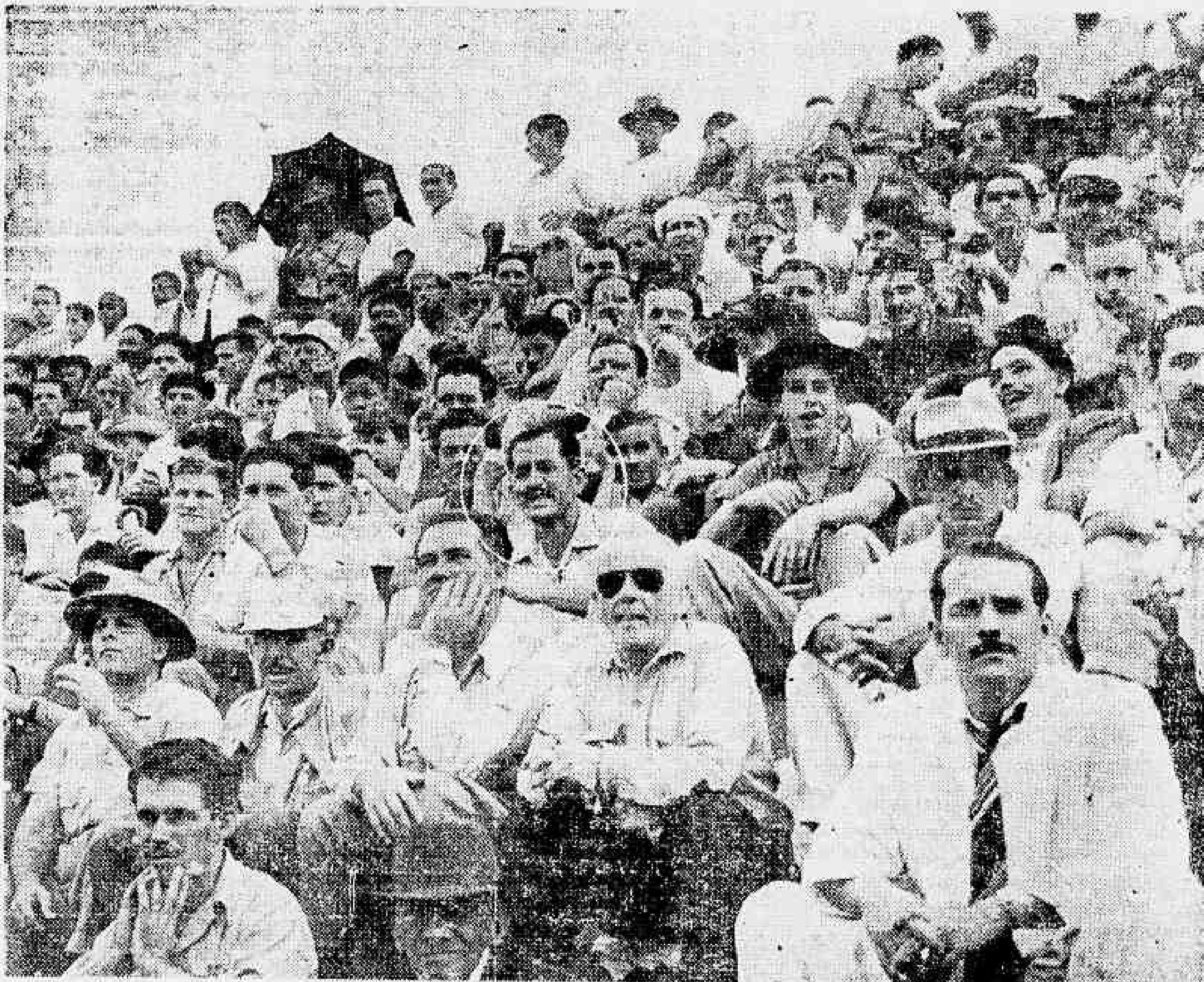
TITE Na direita ou na esquerda, onde batalhou alternadamente. Tite foi o maior avante do Santos, aquele que teve mais intuição para a infiltração e mais inconformado se mostrou. Não teve apoio, nem de Carlyle.

LUIZINHO Quando procurado e servido, Luizinho saiu-se bem. Não se encontrou quando os outros, levados de roldão, não mais o acharam, para que pudesse dar sequencia às jogadas. Nestor tambem foi grande, em Jaú.

SILAS Perigoso, principalmente por sua velocidade e esperteza, bem como pelo espirito de oportunismo. Silas deu outra vida à vanguarda do XV de Jaú. Dividiu com o meia direita as honras de responsaveis pela vitoria.

VALTER Voltou a ser o armador eficiente, que supervisionou todas as maiores ações do quinteto do Ipiranga. Calmo, com raciocinio, procurando tirar proveito de todas as situações que se apresentaram. De grande valia.

SIMÃO Taticamente, é que o papel de Simão foi destacado. Principalmente nas horas apertadas do primeiro tempo, quando recuou, fugiu à marcação e acionou os companheiros. Na segunda fase tramou com inteligencia com Ranulfo.



QUEM SABE É VOCÊ?

MUNDO ESPORTIVO esteve em Santos, esta semana. Em Vila Belmiro, colhemos o flagrante acima, com o intuito de premiar mais um leitor com duzentos cruzeiros. O que está entre o circulo de olhos fechados e boca aberta, como esperando já "papar" o dinheiro, abocanhou-o de fato. Seja santista ou sampaulino, poderá vir à nossa redação, em horario comercial, a fim de receber a gaita. E que de outra vez, fique de olhos bem abertos, para acompanhar a maquina. Como, aliás, devem ficar todos.

AINDA É LIDER ENTRE OS PEQUENOS

Por saber reagir quando inferiorizado no marcador, o XV de Piracicaba mereceu inteiramente o triunfo – Retaguarda segura, depois de alertada pelo erro de Elias – Pepino dominou sua posição – Cercada de exito a experiencia Braguinha-Santo Cristo – Otimo o desempenho da ofensiva

É das melhores a fase por que passa o XV de Novembro. Depois de vencer em Mocóca, esperava-se novo triunfo, o qual surgiu de maneira indiscutivel, com os setores rendendo normalmente. Técnicamente, o indice alcançado pela equipe foi bom, mas deve-se valorizar a conquista, ante o espírito de luta dos jogadores, principalmente quando a contagem lhes era desfavoravel. Nos primeiros minutos a defesa deixou-se levar por um lance de indecisão de Elias, ao mandar a bola contra a própria meta. Depois disso, a reação foi imediata, e a insistencia da vanguarda propiciou o empate. Comandados por Santo Cristo, os dianteiros forçaram muito. Xixico, em duelo direto e constante com os zagueiros, sempre recebia em boas condições do meia direita. Alvaro, repartia suas ações com as dos companheiros do centro. Movimentando assim as investidas pelo miolo, a retaguarda contrária teve que ceder. Não fosse o cerco e não surgiria a falta sobre Santo Cristo que cobrada, trouxe o empate. Depois do empate, o caminho da vitória se abriu.

FIRME A RETAGUARDA

A não ser o erro inicial de Elias, andou bem a defensiva, atenta na marcação e firme nos rechaços. No segundo gol contrário, não houve responsaveis. Só à pericia de China deve-se sua marcação. Pepino foi a melhor figura. Plantou-se na área como verdadeiro policiador, tomando conta das bolas altas e cortando os passes rasteiros. Impressionou sua disposição, graças a que a peça toda teve um homem em que confiar, firmando-se todo o sistema. Aliás, o tronco defensivo quinzista esteve perfeito. Tanga igualou o trabalho do zagueiro central. Embora divergindo em função, cumpriu totalmente sua missão defensiva, vigiando atentamente o trabalho de articulação inimigo. Seu desempenho é valorizado ao se saber que teve diante de si o setor adversário mais inspirado não se deixando levar mesmo assim. A marcação de Aedo merece destaque. Tomou conta do ponteiro em muitos lances dificeis.

OTIMO ATAQUE

Temia-se pela vanguarda, ante o arrojo da experiencia Braguinha-Santo Cristo. É sabido que ambos não podem atuar juntos, já que seus estilos se comparam. Ambos possuem as mesmas tendencias em prender o jogo e são ponteiros. Contudo, coroou-se de exito o lancamento da nova ala, atuando ambos com a finalidade precípua de servir o quadro. Braguinha não deslumbrou. Limitou-se a uniformidade, em que sempre foi vivo e inteligente. É, por natureza, habilidoso e rápido. Sabe explorar os menores cochilos de marcação para criar pânico com investidas fulminantes. Foi o que fez num dos tentos. Merece citação o meia Alvaro. É muito diferente seu indice de produção atual, em comparação ao de antigamente. Ambientou-se no onze, sendo agora elemento imprescindivel. Entrozou-se de tal maneira que seu jogo é parte integrante do apresentado pela equipe. Xixico voltou a se destacar com a insistencia sobre a retaguarda. É o elemento que mais está em contacto com os beques, portanto o que maiores oportunidades tem. Nelsinho, conquanto não decepcionando, poderia ter feito mais, já que contava com os companheiros em dia inspirado. Se fosse mais decidido nas escaladas, não teria feito um só tento.

Porque perdemos

NÃO COMPROMETEMOS

"Depois de peleja como essa, o melhor é não dizer nada. Quanto menos se comenta, melhor é. Lutamos com disposição de principio a fim e depois vimos os esforços baldados. O que não está bem claro, são os acontecimentos dos quais resultaram as expulsões de Osvaldinho e Ganem. Pena que isso acontecesse. Ganem, jovem que agora começa, poderia ser de grande utilidade, contudo estará afastado provavelmente por dois jogos. Assim, o time sofrerá as consequencias o que muito me aborrece. Considero o Palmeiras com todo o respeito mas nosso desempenho não decepcionou. Creio que a torcida saiu de campo bem impressionada com o trabalho do Juventus." Palavras de Jim Lopes.

ALVARO LEMBRA CARLYLE

Será um novo astro? Alvaro tem se mostrado ultimamente um centro-avante de recursos. Já o vimos em ação três ou quatro vezes e sempre ele saiu-se bem. Bastante intuitivo, com boa distribuição sabe romper uma defesa. Tem aceitavel controle de bola e é um cabeceador de recursos. Falta-lhe apenas mais velocidade. E' muito lento nos lances mais agudos. Será êsse seu estilo? Talvez. Mesmo assim porém deve se movimentar mais. Lembra, muito de longe Carlyle: aquele mesmo jeitão sossegado, aquela mesma calma. Mas sem os recursos do santista é claro. Esperança de hoje e realidade de amanhã é o que todos desejam que ele seja. Qualidades não faltam a Alvaro para se projetar. Estamos vendo nele um futuro campeão. Sinceramente esperamos não nos enganar porque Alvaro realmente promete.

EDUARDINHO, O MELHOR

Após o cotejo contra o Nacional, os craques da Portuguesa santista manifestaram-se da seguinte maneira com relação ao desempenho dos adversarios.

LAERCIO — Todos atuaram bem. A linha chutou bolas dificeis. GUILHERME — Não tenho nomes a destacar. O nivel do conjunto foi rigorosamente igual. ARNALDO — Cerry praticou boas intervenções. TREMEMBÉ — Pela articulação no periodo final, Eduardinho foi o melhor valor. CORNELIO — Eduardinho repetiu seus ultimos desempenhos. É um grande valor. ARMANDO — Pavão rebateu com precisão. BAIA — Eduardinho destacou-se. Sabe trabalhar. VIVINHO — Todos jogaram bem. Não os distingo ainda. JOEL — Não cito nomes. Esforçaram-se todos. VASCONCELOS — Iguais. ALCEU — Elzo e Eduardinho investiram muito. Foram os melhores.

NUMEROS E CLASSIFICAÇÕES

1.o — S. PAULO — 12 jogos 10 vitorias, 1 derrota, 1 empate, 21 pontos ganhos, 3 perdidos, 32 gols a favor, 13 contra, saldo: 19 gols.
2.o — CORINTIANS — 11 jogos, 9 vitorias, 1 derrota, 1 empate, 19 pontos ganhos, 3 perdidos, 39 gols a favor, 11 contra, saldo: 28 gols.
3.o — PORT. DESPORTOS — 10 jogos,. 7 vitorias, 3empates, 17 pontos ganhos, 3 perdidos, 22 gols a favor, 11 contra saldo: 11 gols.
4.o — PALMEIRAS — 10 jogos, 6 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 14 pontos ganhos, 6 perdidos, 24 gols a favor, 12 contra, saldo: 12 gols.
5.o — SANTOS — 11 jogos, 6 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 14 pontos ganhos, 8 perdidos, 25 gols a favor, 16 contra, saldo: 9 gols.
6.o — XV DE PIRACICABA — 10 jogos, 4 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 9 perdidos, 17 gols a favor, 13 contra, saldo: 4 gols.
7.o — IPIRANGA — 12 jogos, 6 vitorias, 6 derrotas, 12 pontos ganhos, 12 perdidos, 21 gols a favor, 21 contra, saldo: nenhum gol.
8.o — NACIONAL — 12 jogos, 5 vitorias, 5 derrotas, 2 empates, 12 pontos ganhos, 12 perdidos, 18 gols a favor, 24 contra, deficit: 6 gols.
9.o — GUARANI — 11 jogos, 5 vitorias, 6 derrotas, 10 pontos ganhos, 12 perdidos, 22 gols a favor, 25 contra, deficit: 3 gols.
10.o — JABAQUARA — 11 jogos, 4 vitorias 5 derrotas, 2 empates, 10 pontos ganhos, 12 perdidos, 13 gols a favor, 22 contra, deficit: 9 gols.
11.o — PONTE PRETA — 11 jogos, 3 vitorias, 6 derrotas, 2 empates, 8 pontos ganhos, 14 perdidos, 19 gols a favor, 23 contra, deficit: 4 gols.
12.o — PORT. SANTISTA — 12 jogos, 3 vitorias, 6 derrotas, 3 empates, 9 pontos ganhos, 15 perdidos, 15 gols a favor, 26 contra, deficit: 11 gols.
13.o — XV DE JAU — 11 jogos, 3 vitorias, 7 derrotas, 1 empate, 7 pontos ganhos, 15 perdidos, 14 gols a favor, 26 contra, deficit: 12 gols.
tes, 6 pontos ganhos, 16 perdidos, 15 gols a favor, 25
14.o — COMERCIAL — 11 jogos, 2 vitorias, 7 derrotas, 2 empates, 6 pontos ganhos, 16 perdidos, 15 gols a favor, 25 contra, deficit: 10 gols.
15.o — RADIUM — 10 jogos, 1 vitoria, 7 derrotas, 2 empates, 4 pontos ganhos, 16 contra, 8 gols a favor, 20 contra, deficit: 12 gols.
16.o — JUVENTUS — 11 jogos, 1 vitoria, 10 derrotas, 2 pontos ganhos, 20 perdidos, 14 gols a favor, 30 contra, deficit: 16 gols.

DEFESAS MENOS VASADAS — Corintians e Port. Desportos, 11 gols cada.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 30 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians 39 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 8 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 28 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE GOLS — Juventus, 16 gols.
MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar, 17 gols.
JOGO DE MAIOR RENDA — Corintians vs. Port. Desportos, Cr$ 889.290,00.

SELEÇÃO NEGATIVA

CAJU Foi uma verdadeira "peneira" o arqueiro do Radium no confronto com o Ipiranga. Destoando completamente de suas qualidades já demonstradas neste campeonato, Caju incorreu em falhas clamorosas domingo, deixando passar bolas faceis na segunda fase do jogo, justamente quando mais precisava se firmar para colaborar com a atuação regular que vinha desenvolvendo o Radium. Muito fraco.

HELVIO Disputou o renomado zagueiro sua mais fraca partida desde que se encontra no Santos, tendo aberto um claro na sua defesa que muito favoreceu as penetrações do ataque sampaulino. Numa tarde das mais infelizes, Helvio não conseguia nem marcar e nem destruir. Seu fraquissimo desempenho provocou constantes preocupações em seus companheiros, com danosas consequencias para o time.

PALANTE Voltou a jogar mal o zagueiro do Guarani. Pode ser responsabilizado diretamente por dois dos quatro tentos marcados pelo XV de Novembro de Piracicaba. Falhou, quando disputando uma bola com Braguinha foi vencido na corrida, permitindo que o ponteiro entregasse o couro a Xixico em excelentes condições. E no tento de Santo Cristo deixou que a bola passasse entre suas pernas.

LUIZINHO Está, de fato, esse veterano futebolista no crepusculo de sua carreira. Contra o Palmeiras voltou a jogar mal, revelando notoria deficiencia tecnica. Abandonou sua posição, deixando sempre Lima completamente livre e não colaborou nas coberturas. Até nos passes revelou deficiencia, nada fazendo de util durante toda a partida. Precisa de um descanso esse ex-craque.

VILLA Voltou a atuar de maneira decepcionante esse centro medio. Parece que tambem já está sentindo deveras o peso dos anos. Constituiu-se na valvula negativa da intermediaria palmeirense contra o Juventus, obrigando Fiume a se desdobrar, a fim de poder cobrir sua posição e o centro do gramado. Falhou no seu maior recurso, de alimentar o ataque e não defendeu atrás. Destoou muito.

ECA Esteve fraquissimo contra o Ipiranga o medio esquerdo do Radium. Na primeira fase ainda fez alguma coisa, mas na complementar perdeu-se inteiramente. Deixou o ponteiro esquerdo ipiranguista sempre livre, permitindo que o mesmo fornecesse preciosas bolas para seus companheiros. Pode, juntamente com Caju, ser responsabilizado pelo acachapante revés.

IZABELINO Figurou com destaque na imensa negatividade do ataque da Ponte Preta. Procurou sempre fugir pela extrema, mas em todas as ocasiões errou nos momentos culminantes. Quando percebeu que sua linha não rendia mesmo coletivamente, tentou recorrer às suas armas individuais. Entretanto, falhou tambem nas fintas. Todos seus chutes passaram a mais de dez metros do gol adversario.

ODACIO Incorreu em graves erros no ataque do Jabaquara. Prendeu muito a bola justamente quando todas as circunstancias exigiam um jogo rapido e de primeira. Enquanto Veiguinha na meia esquerda lançava a ofensiva com velocidade e em profundidade, Odacio teimava sempre em retardar as avançadas com um jogo lerdo e excessivamente individual. Não colaborou em nada com seu ataque.

CARLYLE Tivemos a impressão que contra o São Paulo o centro avante alvinegro santista não estava em campo, tamanha sua negatividade. Em momento algum Carlyle logrou passar por Mauro, e quando tentou jogar armando seu ataque incorreu tambem em graves falhas. Esteve moroso e quase inativo em todo o transcorrer do prelio. Sua atuação foi completamente apagada ante o tricolor.

VASCONCELOS Esse atacante que tão bem vinha se conduzindo, na partida ante o Nacional perdeu-se completamente. Esteve sempre embaraçado, revelando tambem mal preparo fisico. Jamais acompanhou os movimentos ofensivos de seu quadro, constituindo-se, assim, na peça mais fraca do ataque "luso" praiano. A sua fraca atuação muito prejudicou a Portuguesa santista cuja atuação, aliás, foi fraca.

SABARÁ E' incrivel como anda negativo esse ponteiro que chegou a ser uma grande revelação. Tem-se a impressão que Sabará desaprendeu de jogar futebol. Não consegue mais fintar, nem passar e muito menos se deslocar. Contra o Jabaquara voltou a render pouquissimo, constituindo-se com Lanzoninho na figura nula do time pontepretano. A continuar assim logo terá que ser substituido.

ESPETACULAR VITORIA OBTEVE O BAURU

Sofreu o São Bento uma das maiores derrotas de sua existencia – Perdeu em Limeira o Sanjoanense – O Penapolense, desalojou o Linense, da liderança – Empate em Taubaté

Foi disputada, na tarde de anteontem, mais uma rodada — a nona do primeiro turno — do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

1.a REGIAO

Tivemos a queda de um dos lideres, com a derrota do tetra-campeão da Noroeste, em Penapoles, contra o onze local. O Linense passou, agora, a ocupar o segundo posto, com o clube que o derrubou e o Tupã. A vitoria do Penapolense sobre o Linense foi justa.

Note-se que o Penapolense teve meritos no triunfo conquistado, uma vez que foi mais entrosado e dinamico. Jogou uma grande partida, principalmente no segundo tempo, quando garantiu o resultado. Um grande feito, sem duvida, que fez ressaltar um grande equilibrio em suas linhas.

2.a REGIÃO

O Bauru tem sido irregular. Quando se julgava que o quadro fosse se apresentar diminuido ante o São Bento, lider da região, eis que surgiu com grandes possibilidades e arrancou dois preciosos pontos do invicto. O São Bento foi goleado em Bauru, talvez em tarde má, porque não é concebivel que um quadro de prestigio como o clube de Marilia se deixe abater tão bisonhamente. O Corintians de Presidente Prudente, com sua derrota frente à Ferroviaria, foi fazer companhia ao Ourinhense no ultimo posto.

3.a REGIÃO

O Internacional, de Bebedouro, tem oscilado. Assim é que, depois de fazer muita gente suar frio antes do certame, perdeu preciosos pontos, inclusive em seus dominios, como aconteceu contra o clube de Ribeirão Preto. Agora, porem, parece que está recuperando, com apresentações convincentes. Derrotou o voluntarioso onze de Monte Azul Paulista, por contagem que deixou duvida. Está, agora, mais perto do lider, com apenas dois pontos atrás, do Botafogo. No classico de Araraquara, o ADA arrancou um ponto da Ferroviaria. Nova e brilhante vitoria do Orlandia, que surpreende.

4.a REGIÃO

A Esportiva Sanjoanense causou uma das maiores decepções, perdendo um jogo no qual era apontado franco favorito. Foi a Sanjoanense falha na defesa e inoperante no ataque, perdendo seus dois primeiros pontos neste campeonato. Feito enaltecedor do Internacional, penultimo colocado. O Bragantino, com sua vitoria frente ao Piracicabano, afastou-se mais um pouco dos lideres. O Rio Claro, que começou mal o certame, firma-se agora, estando em 3.o lugar, graças à sua vitoria frente ao Valinhense.

5.a REGIÃO

No principal prelio da rodada, o Paulista, de Jundiai, lider invicto da região, conseguiu empatar com o Taubaté, em seus proprios dominios. Os dois mais regulares quadros do grupo se apresentaram no mesmo plano tecnico, dai ser justo o placar-de. Com a derrota do Estrela da Saude, em Sorocaba, o Taubaté é agora o unico vice-lider, distanciado dois pontos do Paulista. Voltou a jogar bem o São Caetano, conseguindo triunfo merecedor. O XI de Agosto, mercê de performance superior, logrou esplendido feito, abatendo o São Bernardo. O Votorantim manteve-se no posto, desalojando o Estrela da Saude, da vice-liderança.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO: 1.o São Paulo, de Araçatuba e Bandeirante, d eBirigui, com 2 p. p.; 2.o Linense, Tupã e Penapolense, 4; 3.o 9 de Julho e Adamantina, 8; 4.o Luccelia, 12.

2.a REGIÃO: 1.o São Bento e Garça, com 3 p. p.; 2.o Noroeste, de Bauru, 4; 3.o Bauru, 6.o; 4.o Ferroviaria, de Assis e Ferroviaria,, de Botucatu, 7; 5.o Corintians, de Presidente Prudente e Ourinhense, 8.

3.a REGIÃO: 1.o Botafogo, de Ribeirão Preto, com 2 p. p.; 2.o Internacional, de Bebedouro e Ferroviaria, de Araraquara, 4; 3.o Orlandia, 6; 4.o America e ADA, 7; 5.o Francana, 9; 6.o DER, 10; Barretos e Monte Azul, 11; 8.o Olimpia, 14.

4.a REGIÃO: 1.o Esportiva Sanjoanense e Bragantino, 3 p. p.; 2.o Piracicabano e Velo Rioclarense, 4; 3.o Rio Claro, 5; 4.o Internacional, de Limeira e Valinhense, 9; 5.o Gran São João, de

5.a REGIÃO: 1.o Paulista, de Jundiaí, com 2 p. p.; 2.o Taubaté, 4; 3.o Estrela da Saude, 5; 4.o São Caetano e Votorantim, 6; 5.o Primavera, 7; 6.o Corintians, de Santo André, 8; 7.o XI de Agosto, 10 8.o C.T.I. e São Bernardo, com 13.

A proxima rodada

1.a REGIÃO: Em Lins vs. Tupã; Em Araçatuba: São Paulo vs. Penapolense.

2.a REGIÃO: Em Ourinhos — Ourinhense vs. Ferroviaria, de Botucatu; Em Garça: Garça vs. São Bento.

3.a REGIÃO: Em Araraquara — Ferroviaria vs. Francana; em Monte Azul: Monte Azul vs. DER; Em Araraquara: ADA vs. Olimpia; em Ribeirão Preto: Botafogo vs. America, de Rio Preto; em Orlandia: Orlandia vs. Internacional, de Bebedouro.

4.a REGIÃO: Em Limeira — Gran São João vs. Esportiva Sanjoanense; em Piracicaba: Piracicabano vs. Velo Clube Rioclarense; em Limeira: Internacional vs. Rio Claro.

5.a REGIÃO: Em Santo André: Corintians vs. Taubaté; em Taubaté: C.T.I. vs. Votorantim; em Tatuí: XI de Agosto vs. Primavera; em São Bernardo do Campo: São Bernardo vs. São Caetano.

SELEÇÃO DA RODADA

CHICO — O arqueiro do Taubaté foi um dos grandes valores na luta contra o Paulista, de Jundiai. Fez intervenções de vulto, garantindo o empate para o Taubaté. Otimo o seu trabalho.

ELIAS — Um dos maiores, talvez mesmo o maior valor da Ferroviaria, de Botucatu, contra o Corintians, de Presidente Prudente. Portentoso o trabalho do zagueiro de Botucatu, em todo o transcorrer do encontro.

MARTINELI — O defensor do Paulista, de Jundiai, cumpriu grande atuação. Voltou a apresentar estupenda performance, anulando por completo o centro do Taubaté. Formou com seu companheiro Jaú grande parelha.

NELSON FARIA — Não apresentou uma falha siquer. Tanto pelo alto, como no jogo rasteiro, mostrou-se de firmeza elogiavel, inclusive no apôio, onde pôs a prova toda exuberancia de sua alta classe.

ODILON — O centro-medio do Penapolense vem sendo um dos baluartes dentro do seu quadro. Culminou com atuação perfeita contra o Linense. Alimentou muito bem a ofensiva e marcou com regularidade, sendo o valor em que se apoiou o onze na estupenda vitoria.

AMARO — Sem duvida, um dos grandes artifices do espetacular triunfo do seu quadro. Foi um "carrapato" quando o São Bento tentou fazer alguma coisa.

DONGA — Incontestavelmente, um dos valores mais lucidos do ataque. Jogou muito o ponteiro do Bauru, envolvendo com habilidade durante todo o jogo ao medio Nelson Teixeira.

MENDONÇA — No Votorantim, não houve uma peça melhor do que a outra, muito embora se possa dizer que o meia-direita foi um principais artifices da grande vitoria sobre o Estrela da Saude. Marcou dois bonitos tentos.

RUBENS — Cação era o mais regular do São Bento. Todavia, ante a impetuosidade de Rubens, nada pôde fazer. Rubens agiu à vontade, além de figurar como um dos fatores do sucesso do seu clube.

FARID — O meia do Internacional, sem favor, foi seu melhor atacante. Apresentou bom rendimento e foi um dos fatores na vitoria.

NEWLAND — O extrema-esquerda do Internacional foi um dos melhores homens, além de figurar como seu artilheiro Ostenta forma apreciavel.

BANCO DOS REUS

LAZAROTI — Voltou a jogar mal o medio mineiro. Foi deficiente em todos os sentidos. Não compreendemos o que aconteceu com o medio do São Bento, porque todos conhecem suas virtudes de craques consumado. Esteve apatico, completamente irreconhecivel.

AUREO — Outro mineiro no quadro negro. Não vinha se saindo mal nos jogos anteriores do lider, muito embora se notasse falhas no seu trabalho. Não pode fugir a degringolada. Correu muito e esteve confuso nada fez de pratico.

MAL PICK — O jovem meia-direita do Barretos vinha se portando bem em jogos anteriores. Contra o DER esteve confuso. Talvez, a atuação brilhante de retaguarda contraria tenha contritribuido. A verdade, porem, é que Mal Pick falhou mais que acertou.

MACHADO — O companheiro de Bild esteve aquem de suas possibilidade contra o onze de Franca. A insegurança da defesa, em muito, deve-se aos erros cometidos pelo zagueiro Foi incapaz de marcar e distribuiu sem direção.

PINHEGAS — Sua atuação foi fraca, comprometendo o trabalho e os esforços de seus companheiros de ataque. Embaralhado sem fugir à marcação filou em plano secundario. Não estev em tarde feliz.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — O Bauru conseguiu o seu maior feito no atual certame, derrotando espetacularmente o São Bento, por contagem que o clube mariliense não conhecia há muito. Apresentando atuação soberba, o BAC relembrou suas grandes jornadas. Foi a maior sensação da nona rodada.

MENÇÃO HONROSA — O Internacional, de Limeira, penultimo colocado da 4.ª região, proporcionou uma das maiores surpresas, derrotando categoricamente a Esportiva Sanjoanense, tirando-lhe dois pontos preciosos. É preciso, porém, que o quadro de Limeira não fique nisso: que adquira personalidade definida. Esplendido foi o seu primeiro e grande triunfo.

MELHOR JOGO — Em Penapolis, tivemos o principal prelio. O Linense valorizou o triunfo do Penapolense, com atuação que pode ser considerada boa, levando-se em conta o empenho com que lutaram seus defensores. O Penapolense, com esse triunfo, deu mostra de suas possibilidades. A grande torcida de Penapolis merecia uma satisfação do seu clube e melhor que essa não podia ser.

PIOR JOGO — O Bauru não encontrou qualquer dificuldade para se impôr ao lider invicto da região. Foram flagrantes os erros técnicos do São Bento principalmente na defesa. Com a deficiencia de alguns valores de sua defesa, o São Bento foi presa facil. O Bauru jogou como quiz e marcou quando quiz, impondo um resultado pesado para as cores de Marilia.

MAIOR SURPRESA — A derrota da Esportiva Sanjoanense frente ao Internacional, de Limeira. É verdade que o clube de São João da Boa Vista, nos dias que antecederam ao encontro, era apontado vencedor. Resultado: o Internacional, de Limeira, com um quadro modesto, impôs-se garbosamente, roubando os primeiros pontos da Sanjoanense neste campeonato.

MAIOR CONTAGEM — Foi em Bauru, onde o BAC, relembrando seus aureos tempos, goleou o São Bento, de Marilia. Jogou o Bauru uma grande partida, talvez a melhor no atual certame. O São Bento era o favorito e decepcionou.

MAIOR DECEPÇÃO — A derrota da Esportiva Sanjoanense, em Limeira. Seu quadro, que este ano vinha de resultados positivos, conheceu sua primeira derrota frente a um quadro de reduzidas possibilidades tecnicas e um dos mais fracos na região. A "mascara" influiu no espirito de alguns elementos.

ARTILHEIROS DA RODADA — Rubens e Mical (Bauru). Colete e Fernando (Francana), Horoldo (Ada), Osvaldo (Ferroviaria), Newland (Internacional, de Bebedouro), Araraquara (Bragantino), todos com dois gols.

CRAQUE DA RODADA — Rubens, elemento que vem se destacando sobremaneira, frente ao São Bento, de Marilia, foi portentoso, sendo uma das figuras centrais do seu quadro, que abateu de forma espetacular o gremio marilense. Foi um grande valor durante os noventa minutos de luta.

SOMENTE UMA SEMANA — Com a derrota sofrida em Penapolis, frente ao onze local, o Linense deixou novamente a liderança que conquistara graças ao triunfo do Tupã sobre o São Paulo, de Araçatuba. Agora, o alvi-rubro ficou em segundo lugar acompanhado.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix". maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal. 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PALMEIRAS VS. COMERCIAL

Favorito o Palmeiras — Poderá preparar-se para o prelio contra o Corintians — O Radium poderá surpreender o Jabaquara, em Santos — Ninguem quer os ultimos postos

Embora não atravesse uma fase das mais auspiciosas ninguem pode tirar o favoritismo do Palmeiras. O Comercial tem possibilidades de oferecer resistencia, mas deverá curvar-se diante da superior categoria do adversario. Está o alvi-verde empenhado seriamente em não perder mais nenhum ponto, pois se isso acontecer por certo estará afastado definitivamente da luta pelo titulo. Seus maiores problemas situam-se no ataque, onde a fraca forma tecnica de alguns e a contusão de outros concorrem para que o setor não se movimente com segurança. A defesa tem se portado com relativo equilibrio, mesmo tendo passado por sucessivas modificações. Por seu turno, o Comercial está lutando vivamente para não se situar nos ultimos postos. Poderá suprir com entusiasmo a maior envergadura dos palmeirenses. Batalha com regulares perspectivas para o expectador.

JABAQUARA vs. RADIUM

Ambos empenhados num combate vivo e movimentado pelo direito de continuar na primeira divisão. O Jabaquara iniciou muito bem o campeonato mas regrediu posteriormente perdendo pontos preciosos, enquanto o Radium tambem em seus proprios dominios tem se deixado suplantar. Parece até que em terreno contrario a equipe de Mococa movimenta-se com mais segurança. Dificil apontar um favorito.

Vai assim o campeonato caminhando para sua fase mais aguda, com os principais postos definidos. A luta dos pequenos será mais ardua daqui para a frente. Porque este ano não haverá motivos escusos, nem desculpas desonestas para deixar no alto os que forem rebaixados.

Rodada aperitivo para a proxima que marcará Palmeiras vs. Corintians como maior atração e tambem Jabaquara vs. Portuguesa de Desportos, como grande cartaz. Assim, Palmeiras e Jabaquara poderão acertar suas linhas.

RESULTADOS DAQUI E DE FO?A

SÃO PAULO

S. Paulo 3 vs. Santos 0; Port. Desportos 4 vs. Corintians 3. Palmeiras 2 vs. Juventus 0; XV de Piracicaba 4 vs. Guarani 2; Jabaquara 1 vs. Ponte Preta 0; XV de Jaú 3 vs. Comercial 2; Ipiranga 6 vs. Radium 1; Nacional 0 vs. Port. santista 0.

RIO DE JANEIRO

Vasco 2 vs. S;ão Cristovão 1; America 0 vs. Flamengo 0; Fluminense 2 vs. Botafogo 0; Bangu 2 vs. Olaria 2; Madureira 6 vs. Bonsucesso 1.

PARANÁ

Jacarezinho 1 vs. Palestra 1.

PERNAMBUCO

Nautico 2 vs. Esporte 1.

RIO GRANDE DO SUL,

Internacional 5 vs. Nacional 2.

ARGENTINA

River 2 vs. Racing 2; Huracan 3 vs. Chacarita 0; Independente 7 vs. Ferrocarril 1; Lanus 2 vs. Velez 0; Estudiantes 3 vs. Rosario 1; San Lorenzo 3 vs. Atlanta 2; Banfield 3 vs. Boca Juniors 2.

ESPANHA

Valencia 2 vs. Valadolid 0; Espanhol 6 vs. Atletico Bilbao 2; Real Madri 5 vs. La Coruna 2; Sevilha 2 vs. Oviedo 1; Celta 3 vs. Malaga 1; Atletico Madri 2 vs. Real Sociedad 0; Barcelona 6 vs. Saragossa 1; Gijon 2 vs. Santander 0.

ESCOCIA

Aberdeen 6 vs. East Fife 3; Hibernian 3 vs. Clyde 2 ; St. Mirren 2 vs. Falkirk 1; Hearts 1 vs. Celtic 0; Patrik Thistle 2 vs. Motherwell 1; Airdrieonians 2 vs. Queen of the South 1; Third Lanark 4 vs. Raith Rovers 3.

URUGUAI

Nacional 3 vs. River 1; Defensor 4 vs. Liverpool 1; Sudamerica 2 vs. Central 1; Peñarol 2 vs. Rampla 0; Cerro 4 vs. Danubio 0.

PORTUGAL

Benfica 8 vs. Braga 2; Belenenses 1 vs. Porto 1; Guimarães 3 vs. Estoril 0; Covilhã 1 vs. Academico 0; Ateltico 2 vs. Boavista 1; Sporting 9 vs. Barreirense 0; Setubal 4 vs. Lusitano 0.

FRANÇA

Metz 5 vs. St. Etienne 0; Nice 2 vs. Nancy 1; Sochaux 1 vs. Lens 0; Stade Français 5 vs. Racing 0; Reims 3 vs. Marselha 1; Lille 3 vs. Havre 1; Nimes 1 vs. Roubaix 0; Rennes 3 vs. Sette 0; Montpellier 4 vs. Bordeaux 1.

INGLATERRA

Arsenal 3 vs. Newcastle 0; Aston Villa 0 vs. Manchester City 0; Sheffield 1 vs. Blackpool 0; Bolton 2 vs. Stoke 1; Charlton 0 vs. West Bromwich 0; Chelsea 2 vs. Tottenham 1; Derby 1 vs. Cardiff 1; Burnley 3 vs. Manchester United 1; Preston 5 vs. Portsmouth 2; Sunderland 3 vs. Liverpool 1; Wolverhampton 3 vs. Middlesbrough 3.

SUECIA

Suecia 1 vs. Italia 1.

BARI (Italia)

Italia (B) 6 vs. Egito (A) 1.

INTERIOR

1.a REGIÃO:

Em Penapoles: — Penapolense, 2 vs. Linense, 1.

2.a REGIÃO:

Em Botucatu: — Ferroviaria, 2 vs. Corintians, de Presidente Prudente, 1.

Em Bauru: — Bauru, 7 vs. São Bento, de Marilia, 1.

3.a REGIÃO:

Em Araraquara: — ADA, 2 vs. Ferroviaria, 2.

Em Araraquara: — DER, 4 vs. Barretos, 1.

Em Orlandia: — Orlandia, 3 vs. America, 3.

Em Franca: — Francana, 4 vs. Olimpia, 2.

Em Bebedouro: — Internacional, 3 vs. Monte Azul, 0.

4.a REGIÃO:

Em Limeira: — Internacional, 2 vs. Sanjoanense, 2.

Em Bragança Paulista: — Bragantino, 3 vs. Piracicabano, 1.

Em Rio Claro: — Rio Claro, 2 vs. Valinhense, 1.

5.a REGIÃO:

Em Taubaté: — Paulista, 2 vs. Taubaté, 2.

Em São Bernardo do Campo: — São Bernardo, 0 vs. XI de Agosto, 1.

Em Sorocaba: — Votorantim, 3 vs. Estrela da Saude, 0.

Em São Caetano: — São Caetano, 1 vs. C. T. I., de Taubaté, 0.

CAMPEONATO CARIOCA

Das mais movimentadas foi a ultima rodada do campeonato carioca. O placarde que provocou maiores comentarios foi o registrado na luta que travaram Bangú e Olaria, no gramado banguense. Todos esperavam um triunfo facil do Bangú que ,entretanto, decepcionou, não indo alem de um empate por dois pontos.

Tambem no cotejo entre Flamengo e America, realizado na tarde de sabado, houve um placarde que não estava no ról dos prognosticos. Os rubro-negros que vinham de sensacional vitoria contra o Bangú, não foram capazes de siquer abrir a contagem na luta contra o America, a qual assim terminou sem abertura de contagem.

Com mais uma atuação de gala, o Fluminense sobrepujou o Botafogo pela contagem de dois a zero. Foi indiscutivel a vitoria do campeão. O Vasco da Gama a duras penas passou pelo São Cristovão, ... cendo por dois a um quando o resultado mais justo seria um empate. Na restante parte da rodada o Madureira goleou o Bonsucesso por meia dúzia de tentos a um, numa partida em dominio de começo a fim.

A ATUAL COLOCAÇÃO

Com os resultados dos jogos da ultima etapa, passou a ser a seguinte a tabela do certame guanabarino:

		p. p.
1.º	Fluminense	2
2.º	Vasco da Gama	3
3.º	Flamengo	5
4.º	Bangú	7
5.º	Botafogo	8
6.º	Olaria e America	11
8.º	Madureira	14
9.º	Bonsucesso	15
10.º	Canto do Rio	16
11.º	São Cristovão	18

58 MIL CRUZEIROS

Um concurso honesto em que o leitor pode concorrer sem susto — Basta conservar copias dos prognosticos enviados para ter certeza das contagens que mandou — Na Inglaterra muitos já acertaram — Uma bolada inedita em concursos do mesmo genero — Remetam imediatamente os cupões

O concurso do MUNDO ESPORTIVO é diferente de todos os que foram realizados até agora. E' o maior em premios e o melhor em organização. Basta o léi- recortar o cupão ao lado, colocar os prognosticos para a rodada, depositá-lo em uma das muitas urnas espalhadas pela cidade e esperar pelo desfecho da rodada a fim de ver se acertou. Para sua facilidade é aconselhavel guardar uma cópia, dos palpites enviados para confronto, o que prova a absoluta honestidade e a total impossibilidade de vir alguém a ser prejudicado. Nosso intuito é o de corresponder ao interesse dos leitores ,oferecendo-lhes oportunidade de ganhar um premio de vulto acompanhando o andamento do certame. 58 mil cruzeiros é dinheiro prá xuxú... Atrai ate o mais abstado industrial. Vale a pena arriscar. Lembre-se que a condição unica é você não esquecer de votar no melhor craque do campeonato de 52, de acordo com o que indica o cupão. Concorra a bolada e espere a sua chance.

As urnas estão distribuidas nos seguintes locais:

PRAÇA DA SE' — Esquina da rua Santa Tereza, junto à banca do jornaleiro, com encerramento às 12:00 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, andar térreo, encerrando-se no sábado às 11:00 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia 390 (Braz), com prazo de encerramento para sábado às 20:00 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de setembro, 107 (Penha) encerrando-se sabado às 20:00 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João esquina de Dom José de Barros, encerrando-se às 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros 22, esquina da rua da Moca, encerrando-se às 20:00 horas de sabado.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA — Quase esquina de Felipe de Oliveira, que se encerra aos domingos às 12:00 horas.

JORNALEIRO da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se às 20:00 horas de sabado.

UMA GARANTIA — Nem todos os concursos obedecem um criterio dentro do qual o leitor pode verificar a qualquer momento, que há mais absoluta seriedade nele. Entretanto, neste, o proprio leitor poderá saber se foi, ou não premiado. Para tanto é só conservar em seu poder copias dos palpites que enviou. Assim,com provará de fato, se acertou osoito prognosticos. E' preciso, tambem, ter sempre cuidado no remter os cupões clocando-os, de preferencia, nas urnas para que não hajam extravios.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Outros resultados inesperados na rodada. Os leitores, concorrentes de nosso formidavel Concurso, viram cair a chance de ganhar os 56 mil cruzeiros. Quem, em sã consciencia, poderia esperar a derrota da Ponte Preta frente ao Jabaquara em Campinas? Pois isso aconteceu. E raramente tambem se vê num classico tantos gols. O Corintians esteve ganhando por 3 a 1 e acabou derrotado por 4 a 3. Um escore fora dos prognosticos. Estavam assim as coisas bem dificeis, quando veio o resultado do Bauru vs. São Bento. 7 a 1 para o primeiro. ocasionando nova acumulada em nosso Concurso. De 56 passamos a 58 MIL CRUZEIROS. Foi uma semana dificil para os "palpiteiros", mas nem por isso deve haver desespero. Ao contrário, agora é que os leitores devem continuar lutando pelo GRANDE PREMIO.

CUPÃO

RODADA DE 2—11—1952

CORINTIANS	vs.	PALMEIRAS
RADIUM	vs.	SANTOS
JABAQUARA	vs.	PORT. DESPORTOS
GUARANI	vs.	COMERCIAL
LINENSE	vs.	TUPAN
S. PAULO	vs.	PENAPOLIS
BOTAFOGO	vs.	AMERICA
GARÇA	vs.	S. BENTO

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os 4 primeiros jogos são da 1.a Divisão, os demais da 2.a. Os clubes colocados em primeiro lugar, mandam as pelejas.

LEITORES DO INTERIOR! **REMETAM HOJE OS SEUS CUPÕES**

Continuamos recebendo cartas do pessoal do Interior! A turma parece mesmo com vontade, mas ainda alguns votantes estão remetendo seus cupões com atrazo, de maneira que estes só nos chegam às mãos às terças-feiras. Temos facilitado tudo, inclusive atendendo os pedidos de colocação do cupão dos jogos programados para a 2.ª Divisão. Entretanto, apesar de ter triplicado a votação proveniente do Interior, há que haver mais pressa da parte de alguns, a fim de que os votos cheguem em tempo. O Cupão desta edição deve ser aproveitado imediatamente, enviando-o o leitor assim que a mesma chegue à sua cidade. O endereço para a remessa, como todos sabem, é o da Redação, rua FELIPE DE OLIVEIRA, 36, 3.° andar. Foi aumentado o premio para 58 MIL CRUZEIROS e você, leitor do Interior, não deve perder esta oportunidade.

MAURINHO

NENÊ

QUE DESASTRE !

A Ponte já não ganha em sete jogos. Fracasso do quadro, fracasso dos diretores e do tecnico, que não sabem orientá-lo.

REASCENDEU O SÃO PAULO À LIDERANÇA COM A MELHOR ATUAÇÃO DE 52

SÃO PAULO UNICO LIDER

Vejam a tabela de classificação organizada pelo MUNDO ESPORTIVO, pela qual, momentaneamente, o São Paulo tem vantagem sobre o Corintians e Portuguesa de Desportos. Os lusos estão em terceiro lugar e o Palmeiras em quarto. Nossa tabela é diferente das outras, pois é elaborada com os minimos detalhes na campanha dos clubes.